

REVISTA

ISSN 2448-1068

Distribuição Gratuita

— conexão — Literatura

Junho / 2018

nº 36

**FEITA POR LEITORES
PARA LEITORES**

**ENTREVISTA COM ESCRITORES
DICAS DE LIVROS
RESENHAS
CONTOS
E MUITO MAIS...**

www.revistaconexaoliteratura.com.br



Otávio Bravo

**E A TRILOGIA
TRAVESSURAS DA MINHA MENINA MÁ**

SUMÁRIO

Editorial: por Ademir Pascale, pág. 03
Parceiros da Revista Conexão Literatura, pág. 04
Destaque: Otávio Bravo (autor da capa), pág. 05
Resenha do livro "Mãos secas com apenas duas folhas", de Paula Febbe, por Eudes Cruz, pág. 12
Livraria Conexão Literatura (Sugestões de livros), pág. 16
Resenha do livro "Estado Terminal", de Dylan Ricardo, por Rafael Botter, pág. 19
Resenha da série da NetFlix "The Rain", por Rafael Botter, pág. 23
Entrevista com o autor Diego Favero, pág. 27
Entrevista com a autora Anália Souza, pág. 32
Entrevista com a autora Bárbara Kristina, pág. 37
Entrevista com o autor Piazza Merighi, pág. 43
Entrevista com o autor Marcelo Pereira Rodrigues, pág. 48
Conto: "Prometeu", por Míriam Santiago, pág. 53
Conto: "Anoitecer", por MBlannco, pág. 60
Saiba como participar da próxima edição da Revista Conexão Literatura, pág. 64

EXPEDIENTE

Ademir Pascale - Editor Geral

COLABORAM NESTA EDIÇÃO

Eudes Cruz - Colunista/Colaborador - (Resenha da pág. 12)

Rafael Botter - Colunista/Colaborador - (Resenhas das págs. 19 e 23)

CONHEÇA NOSSOS COLUNISTAS/COLABORADORES DO SITE DA REVISTA
www.revistaconexaoliteratura.com.br/p/colaboradores.html

ISSN: 2448-1068

A Revista Conexão Literatura é uma produção independente e livre de quaisquer vínculos políticos, comerciais e religiosos. Os textos publicados aqui são de inteira responsabilidade de seus respectivos autores e não dizem respeito à opinião do editor e seus conselheiros, isentos de toda e qualquer informação que tenha sido apresentada de maneira equivocada por parte dos autores aqui publicados.

Para baixar nossas edições anteriores, acesse:
www.revistaconexaoliteratura.com.br/p/edicoes.html

Capa: Ademir Pascale. Foto da capa: Arquivo pessoal de Otávio Bravo

Patrocinam esta edição:
Míriam Santiago - MBlannco (Maya) - Drago Editorial

Para saber como anunciar, patrocinar ou participar da próxima edição da Revista Conexão Literatura, acesse: www.revistaconexaoliteratura.com.br/p/midia-kit.html

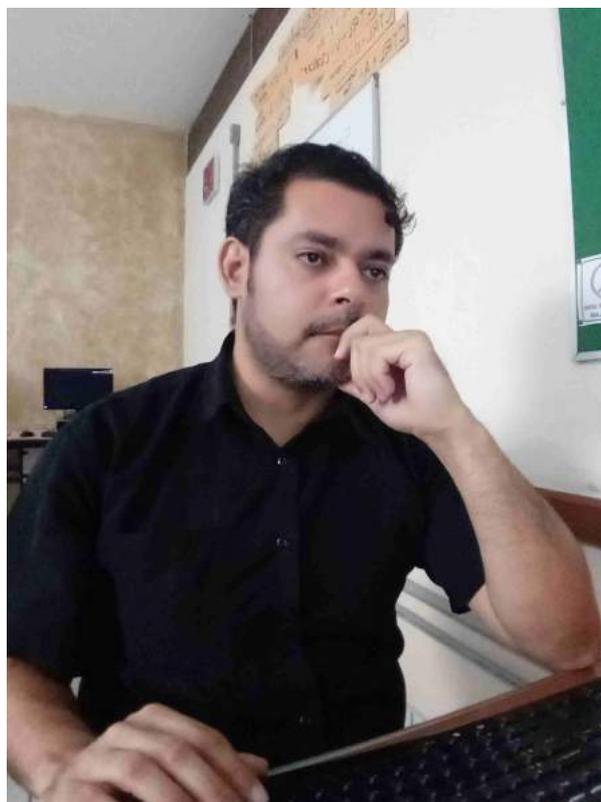
Para entrar em contato: pascale@cranik.com ou ademirpascale@gmail.com
c/ Ademir Pascale - Editor Geral



Nesta nova edição destacamos o escritor Otávio Bravo, autor da trilogia "Travessuras da *minha* menina má" (Editora Chiado), confira entrevista exclusiva que fizemos com ele nas próximas páginas. Eudes Cruz nos presenteia com a resenha do livro "Mãos secas com apenas duas folhas", da autora Paula Febbe. Já Rafael Botter resenhou o livro "Estado Terminal", do autor Dylan Ricardo, além disso também dá uma nova dica da NetFlix, a série pós-apocalíptica "The Rain"

Ótimas dicas de livros aguardam por você na Livraria Conexão Literatura, assim como os contos das autoras Míriam Santiago e Mblancco, entrevista com os escritores Diego Favero, Anália Souza, Bárbara Kristina, Marcelo Pereira e Piazza Merighi.

Tenham uma ótima leitura e até a próxima edição!



Ademir Pascale

Editor da Revista Conexão Literatura. Membro Efetivo da Academia de Letras José de Alencar. Chanceler da Academia Brasileira de Escritores (Abresc). Já publicou contos no Brasil, França, Portugal e México. Autor dos romances "O Desejo de Lilith", "Caçadores de Demônios" e "Crossroads – Quando os destinos se cruzam", além de organizador do livro "Possessão Alienígena", a ser lançado pela Editora Devir ainda esse ano. Fã nº 1 de Edgar Allan Poe, adora pizza, séries televisivas, heróis da Marvel, DC e HQs. E-mail: ademirpascale@gmail.com



conexão Literatura

Nossos Parceiros:

clique sobre os links

www.livrodestaque.com.br

poesiaqueencantavida.blogspot.com.br

travelingbetweenpages.blogspot.com.br

www.tatianecdesouza.com.br

dailyofbooks.blogspot.com.br

meupassaporteliterario.blogspot.com.br

www.divulgalivros.org

tomoliterario.blogspot.com.br

www.bookstimebrasil.com.br

entrelinhasdirecionadas.blogspot.pt

deusa1000.wixsite.com/leituraomcafe

www.facebook.com/groups/complexo.tuthor

www.encantoliterario.com.br

www.dear-book.net

www.sugestoesdelivros.com

literaturaporamor1.blogspot.com.br

prosaescrita.wordpress.com

suka-p.blogspot.com.br

topensandoemler.blogspot.com.br

blogjovensescritores.wixsite.com/escritores

dose-of-poetry.blogspot.com.br

www.facebook.com/jornaltuthor

coleccionadoromances.blogspot.com.br

ateultimapagina.wordpress.com

literaleitura2013.blogspot.com

osretratosdamente.blogspot.com

www.estatedowilson.com.br

miriammorganuns.blogspot.com.br

www.livreando.com.br

cinecurtaa.blogspot.com.br

lendocomdaniel.blogspot.com

www.cafeinaliteraria.com.br

www.sonhandoatravesdepalavras.com.br

viajandonossoslivross.blogspot.com.br

www.salaliteraria.com.br

www.cinderelasliterarias.com

esoportunovagao.blogspot.com.br

www.literagindo.com.br

leiturasdaketellyn.blogspot.com.br

www.facebook.com/tuthorRPG

contaseumlivro.blogspot.com.br

stelivros.wordpress.com

Curta nossa Fanpage: 

www.facebook.com/conexaoliteratura

OTÁVIO BRAVO

Por Ademir Pascale
ademirpascale@gmail.com



Otávio Bravo, carioca, estudou no Colégio Santo Agostinho e formou-se em Direito na UERJ. Foi advogado criminal por seis anos e atualmente é promotor de justiça. Fez mestrado em Direito Internacional Penal pela Universidade de Leiden, na Holanda, e foi professor da PUC-Rio, da ESMPU e da EMERJ. “Travessuras da minha menina má” (em três volumes) é seu primeiro romance.

ENTREVISTA:

Conexão Literatura: Poderia contar para os nossos leitores como foi o seu início no meio literário?

Otávio Bravo: Durante muitos anos, eu planejei escrever um

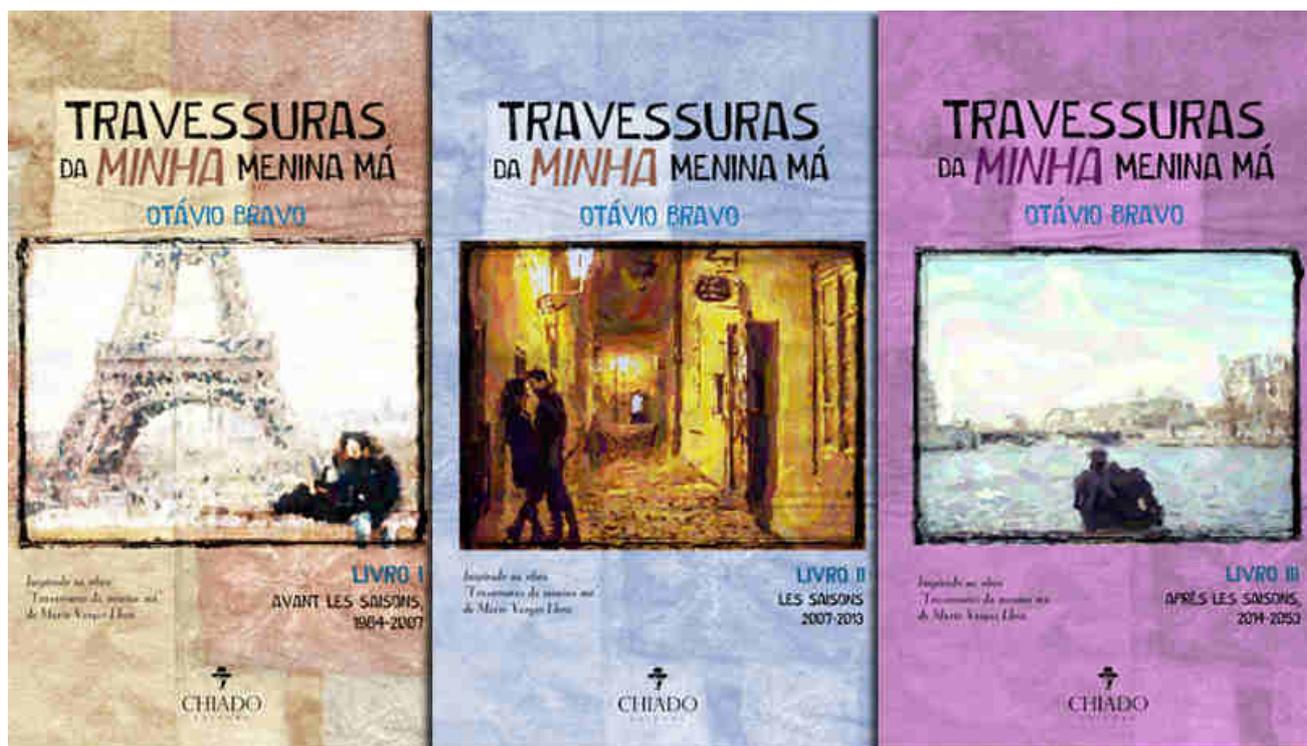
romance. Tinha ideias e inspiração e lidava com a escrita em razão da minha atividade profissional, mas me faltava a disciplina necessária. Esse talvez seja o maior equívoco do grande público em relação ao trabalho do escritor: achar que a inspiração resolve tudo. Não é

assim que a criação literária funciona. Eu precisei amadurecer como pessoa para compreender que, para escrever algo que realmente valesse a pena, precisaria de menos inspiração do que dedicação. Escrever é um trabalho árduo, porque não há boa escrita sem reescrita, revisão, correção e mais reescrita. Por demorar a descobrir isso, eu só entrei para o meio literário com mais idade do que o normal.

Conexão Literatura: Você é autor da trilogia “Travessuras da *Minha Menina Má*” (Editora Chiado), que aborda o amor, perdas, encanto, ilusão e tragédia, num romance de vida inteira, inspirado na obra de Mario Vargas Llosa. Poderia comentar?

Otávio Bravo: “Travessuras da *minha menina má*” é uma obra com linhas autobiográficas, biográficas (inspirada na vida de outras pessoas que conheci) e fictícias. Nasceu de experiências pessoais, mas tomou rumo próprio. O romance conta a história de Victor, um jovem carioca que vive a adolescência no Rio de Janeiro dos anos 80 e se torna professor de História na Universidade de Cambridge. O

Livro I trata do amadurecimento do protagonista, confrontado com uma série de perdas terríveis que é obrigado a enfrentar. Eu o chamei de “Antes das estações” (“*Avant les saisons*”), porque ele se passa justamente no tempo anterior ao amor entre Victor e Maria Eduarda, a “menina má”. O Livro II, chamado “As estações” (“*Les saisons*”), encontra Victor na meia-idade, um homem reservado e solitário, que conhece Duda, uma de suas alunas, jovem, aventureira, agitada e disposta a conhecer o mundo. Os dois se apaixonam, apesar das diferenças de idade e de personalidade entre eles e, nessa segunda parte da história, há o relato do nascimento do amor entre os protagonistas (*a primavera* – “*Le printemps*”), o romance tórrido que se inicia (*o verão* – “*L’été*”), os problemas decorrentes do abismo de interesses entre os dois (*o outono* – “*L’automne*”) e o término do romance, com a partida de Duda para a Europa (*o inverno* – “*L’hiver*”). É no Livro II que surge a referência expressa à obra de Mario Vargas Llosa, pois Maria Eduarda, já longe de Victor, manda-lhe uma mensagem, contando que está lendo o livro do autor peruano e



não consegue deixar de comparar Victor ao “bom menino” da obra de Vargas Llosa. A partir daí, Victor passa a se referir a Duda como a “sua” menina má, em referência à expressão usada tantas vezes na obra original. O Livro III (“*Depois das estações*” – “*Après les saisons*”) conta as vezes em que Duda reaparece na vida de Victor, no festival Tomorrowland, em Boom, na Bélgica, no Rio de Janeiro, em Londres, Paris e Nova York, testando o amor do protagonista até o fim. “Travessuras da *minha* menina má”, apesar da sua extensão, é, antes de tudo, uma história de amor. Trata-se, em síntese, de uma obra que tenta demonstrar que o amor

incondicional e eterno é possível e pode superar qualquer coisa.

Conexão Literatura: Como foram as suas pesquisas e quanto tempo levou para concluir seus livros?

Otávio Bravo: “Travessuras da *minha* menina má” não foi um projeto planejado. Para que os leitores tenham uma ideia, eu escrevi os Livros II e III antes de escrever o I. Isso me trouxe dificuldades quase insuperáveis (embora previsíveis...) no momento em que passei a tentar “amarrar” a história. Surgiram personagens e fatos na primeira parte da obra que não se encontravam no segundo e no terceiro Livros. Foi preciso

reescrever tudo seguidas vezes, e, mesmo assim, houve um momento em que eu quase abandonei a redação da obra em definitivo. Só segui em frente no dia em que decidi sacrificar mais de cem páginas já escritas, deletando-as de uma vez só, para que conseguisse unir início, meio e fim da narrativa. Além disso, os livros têm menções a marcos culturais, históricos e geográficos que demandaram muita pesquisa. É uma circunstância que me traz muita satisfação, porque noventa por cento dos locais, fatos históricos e referências culturais existem realmente. Mencione-se um bar, ou restaurante, ou hotel, ou edifício, e é provável que ele exista de fato. Até mesmo alguns personagens que interagem com Victor, como os medievalistas Jacques Le Goff e Maria Giuseppina Muzzarelli, são reais. No total, entre pesquisa, redação, correção, reescrita, etc. demorei quase cinco anos para terminar a obra.

Conexão Literatura: Poderia destacar um trecho que você acha especial em um dos seus livros?

Otávio Bravo: A obra é, em essência, uma declaração de

amor. Amor incondicional que, testado pelas “travessuras” da *menina* má de Victor, se mostra inquebrantável, incondicional e para sempre. Eterno. Por isso, eu gosto, em particular, de dois trechos do Livro III, nos quais o protagonista declara que, “apesar de tudo”, sempre amará Maria Eduarda. Há um momento em que ele resume o que sente: *“aquela era Duda, e isso era o suficiente. Para sempre, em qualquer situação, eu lhe daria perdão incondicional pelos erros que cometesse e pelos infortúnios que me causasse (...). Havia mais nada a ser dito: amava Duda e faria tudo, absolutamente tudo, por ela. Quão poucos, pelos dias todos da existência, tinham o privilégio de viver sentimento assim?”*

Como eu disse, a obra é, antes de tudo, uma história de amor pleno e ilimitado.

Conexão Literatura: Você lançará oficialmente os seus livros no dia 22 de julho. Poderia passar mais detalhes?

Otávio Bravo: O lançamento será feito num evento pouco ortodoxo, organizado pela empresa Cariocandonorio. Será uma grande festa, a “Festa da

Menina Má”, no restaurante Palaphita (citado na obra!), na Lagoa, Rio de Janeiro, aberta ao público. Haverá música, DJ, drinques personalizados com o nome dos personagens dos Livros, cabine de fotos (onde as pessoas poderão tirar fotos tendo ao fundo as paisagens narradas nos livros), eleição da “Miss Menina Má” e outras atrações. Nós chegamos a pensar em fazer sorteios para as pessoas que comprassem os livros, mas descobrimos que a legislação não permite. Assim, faremos alguns concursos culturais, com perguntas sobre a história, representação de passagens da história, etc. Os vencedores ganharão prêmios, que incluem jantares em outros restaurantes mencionados nos livros, um final de semana na Pousada Tankamana (também referida na obra) e uma passagem de ida e volta para uma das cidades citadas na obra.

Conexão Literatura: Como o leitor interessado deverá proceder para adquirir os seus livros e saber um pouco mais sobre você e o seu trabalho?

Otávio Bravo: Os locais de venda já estão mencionados no site da obra,

www.travessurasdaminhamenina.com.br, e incluem a Amazon, o Portal dos Livreiros, os sites da Editora Chiado e da Livraria Cultura e até o Mercado Livre.

Conexão Literatura: Existem novos projetos em pauta?

Otávio Bravo: Como eu disse, eu demorei quase cinco anos escrevendo o “Travessuras da *minha* menina má”. Mas foi uma obra fora do normal, pelo tamanho, pela extensão da história e pela falta de planejamento, que me fez começar a redação pelos Livros II e III.

Aprendi a minha lição e, no final de 2017, escrevi outro livro e demorei apenas dois meses! Trata-se de um novo romance, chamado “Sofia e o colecionador de vidas”. Ele está agora em processo de revisão e reescrita, mas acredito que, até o final deste ano, começarei a busca por editoras.

Perguntas rápidas:

Um livro: Helena, Machado de Assis

Um (a) autor (a): Pablo Neruda

Um ator ou atriz: Tom Hanks

Um filme: “Um sonho de liberdade”

Um dia especial: Todos

Otávio Bravo:

Conexão Literatura: Deseja
encerrar com mais algum
comentário?

Deixo a frase que abre o meu
romance: “a vida é maravilhosa
porque se renova”.



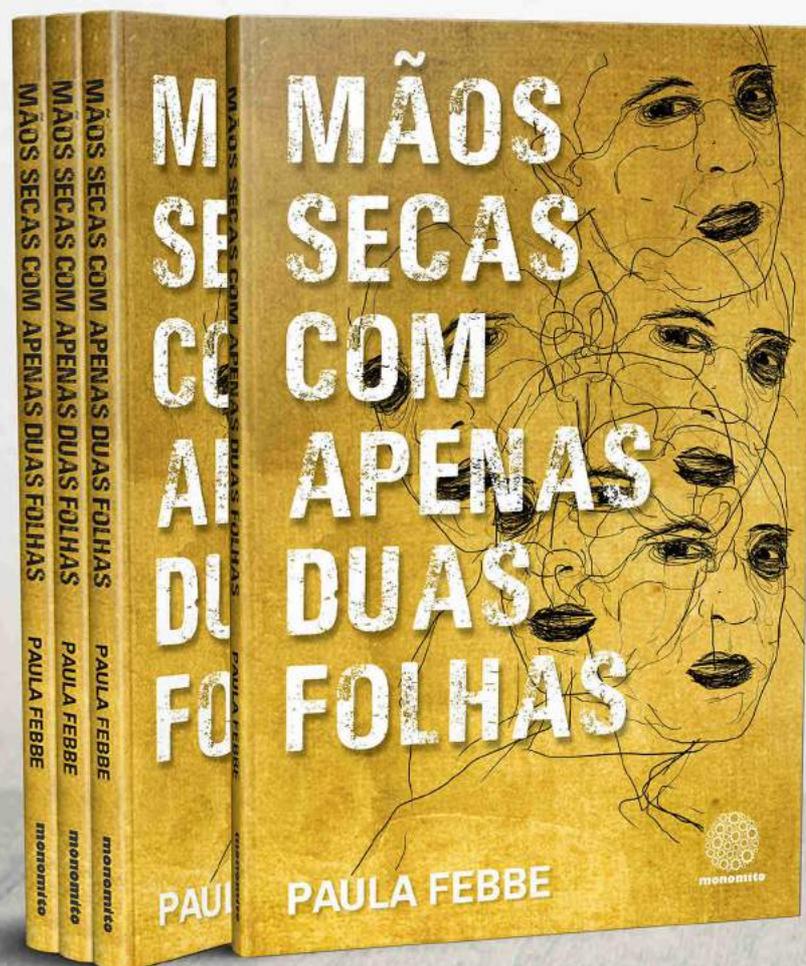
Combo com os volumes I, II e III, disponível na Amazon
Portal dos Livreiros e Mercado Livre

Para saber mais sobre o autor e suas obras, acesse: www.travessurasdaminhameninama.com.br



**ANUNCIE NA REVISTA
CONEXÃO LITERATURA**

CLIQUE AQUI



MÃOS SECAS COM APENAS DUAS FOLHAS

Por Eudes Cruz

PAULA FEBBE

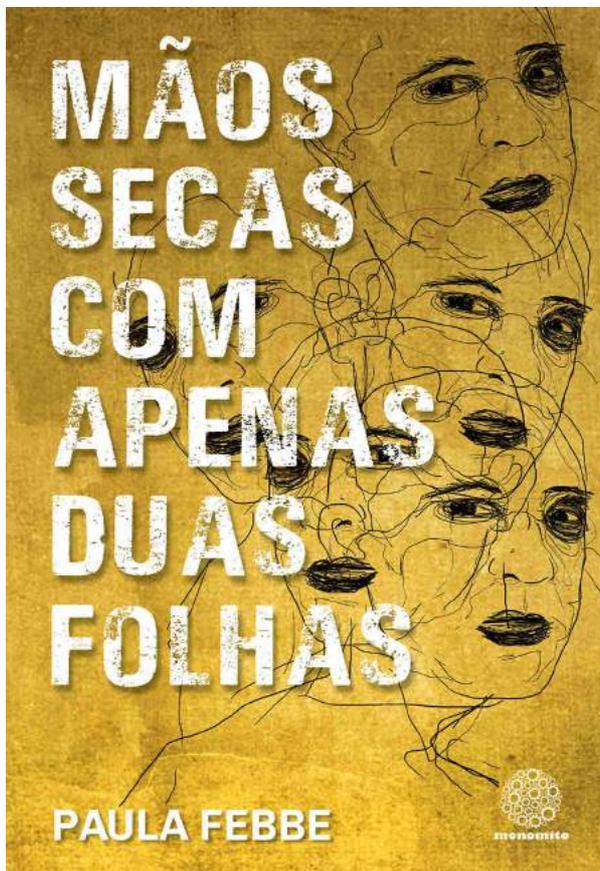
Ao concluir a leitura de *Mãos Secas com Apenas Duas Folhas* o leitor ficará estupefocado. Não há como não parar e pensar sobre que terá acabado de ler. O livro nos atordoa, deixando-nos maravilhados pela forma com que foi escrito e com asco do personagem que o protagoniza.

O livro escrito por Paula Febbe traz uma história que toca em assuntos chocantes sem, contudo, precisar usar uma

narrativa detalhada, arrastada e carregada de descrições de ambientes, personagens e cenas. Tampouco precisa expor as minúcias dos acontecimentos. A capacidade da autora de ser concisa e ainda assim profunda no que nos conta é fascinante.

O livro é narrado em primeira pessoa, pelo personagem central que é um homem de 68 anos (inclusive já avô). Da sala de espera de um hospital reverbera sua narrativa contundente sobre

desejos, angústias e acontecimentos sórdidos que praticou em sua vida. Ele observa as pessoas que passam por ali e o seu pensamento começa a vagar, trazendo à tona sua própria história. A narrativa avança sua totalidade de páginas num mesmo ambiente e parte de um mesmo ponto: a mente do personagem. E, nós leitores, somos tragados pelos seus pensamentos mais escabrosos.



atroz, o pensamento que não se censura. Os fragmentos do que pensa vão se compondo numa conversa que ele tem consigo (daí decorre nosso choque). Suas manifestações são aterradoras.

“As verdades são impossíveis;
As mentiras são prováveis;
E a realidade é apenas categórica.”

A escrita de Paula Febbe causa êxtase. Podemos dizer –

A frieza, uma certa ironia de quem se jacta de ter conseguido passar despercebido ao longo do tempo e o descaramento desse homem vai além do texto, consegue nos atingir de tal modo que ficamos perplexos por ter “entrado em sua mente”. Sim, essa é uma das sensações que o leitor terá enquanto lê. Tudo que temos nas páginas do livro reverbera da mente do homem em frases curtas, imagens velozes e sinceridade

metaforicamente – que ela tem a precisão cirúrgica de uma médica que consegue realizar incisões tão precisas quanto profundas, mesmo no emaranhado de órgãos que estão ali expostos durante a cirurgia e do caos que se instala no momento de emergência. Com seu texto, Paula faz isso. Traz a palavra certa, a frase adequada, o parágrafo certo, capaz de transmitir toda a imagem que o personagem transmite e consegue expressar muito de

forma concisa, objetiva e profundamente avassaladora. Seu texto diz muito, muito mais do que podemos supor quando começamos a ler.

A autora perfaz a psique do personagem de modo contundente, com destreza de quem compreende o personagem que criou, que estudou a sua concepção e que tem habilidade para destrinchar os meandros da mente.

O homem que o tempo todo quer lavar as mãos, como se quisesse se limpar dos pensamentos, é um ser humano que passaria despercebido em qualquer ambiente (até na sala de espera do hospital em que está). Tal aferição demonstra a precisão com que esse personagem poderia ser reproduzido em tantos homens que agem como ele. Muitos que cometem o crime que ele cometeu são tidos como homens comuns, homens de bem ou utilizando o velho jargão “acima de qualquer suspeita”. Sua idade, possivelmente provocaria uma sensação de fragilidade, reforçada pelo ambiente

hospitalar, mas ele está ali envolto na sua história de morte e pedofilia. Revela sua falta de empatia pelo ser humano, demonstra-se machista, frio, valoriza o seu prazer e dosa seus pensamentos com ironia, por vezes, em tom de desdém.

A construção de uma mente perturbada que carrega lembranças de atos atrozés está ali, na forma com que pensa, no cinismo com que age, na tensão que paira no ar e nas artimanhas que usa para articular seus planos e até no jeito quase estudado de se comportar. Lava as mãos para lavar as dores que elas causaram.

A psicanálise, que a autora bem conhece, vai para além do consultório, está a serviço da literatura. Paula Febbe foi magistral na concepção de seu personagem e da obra. Sua escrita é singular. É, sem dúvida, uma autora que tem sua marca, sua identidade e que consegue mexer com o psicológico do leitor.

Esteja preparado para mergulhar numa mente insana.

SOBRE A AUTORA:

Paula Febbe sempre teve a escrita como sua motivação de vida. Formada em roteiro nos EUA, escreveu para sites, TVs, rápidos e veículos impressos como Rolling Stones e Folha de São Paulo, além de ter sido assessora de imprensa. Relato Inspirado por Orelhas foi o seu primeiro romance, logo depois de seu conto Asilo Particular ter sido publicado pela Mojo Books. É autora também do livro Metástase.

Ficha Técnica

Título: Mãos Secas com Apenas Duas Folhas

Escritor: Paula Febbe

Editora: Monomito Editorial

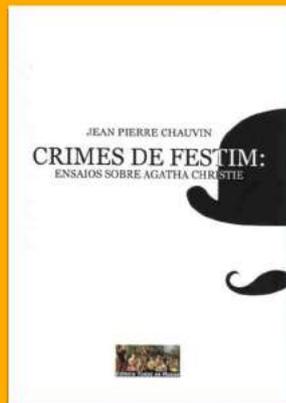
Ano: 2018

Assunto: Literatura brasileira

Eudes Cruz é paulistano. Gestor de processos atuou como coordenador de desenvolvimento de produtos. É apaixonado por livros desde a infância e se aventura por todos os gêneros literários, embora tenha predileção por suspense, terror e policial. Adora animais e reside na capital paulista. Blog: tomoliterario.blogspot.com.br. E-mail: tomoliterario@gmail.com.

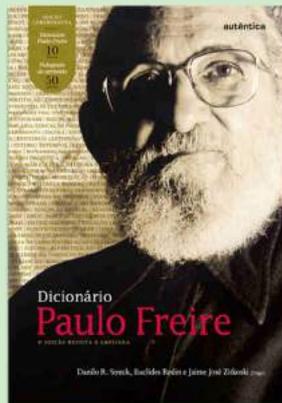


LIVRARIA CONEXÃO LITERATURA



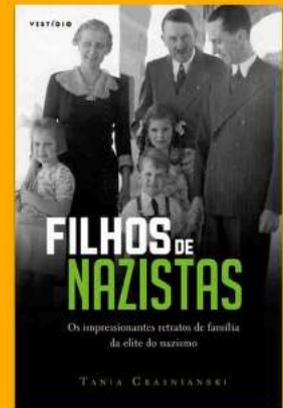
Crimes de Festim: Ensaio sobre Agatha Christie
Jean Pierre Chauvin

Acesse



Dicionário Paulo Freire
Vários organizadores

Acesse



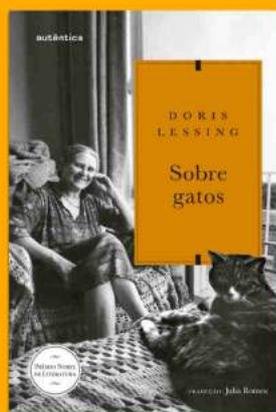
Filhos de Nazistas
Tania Crasnianski

Acesse



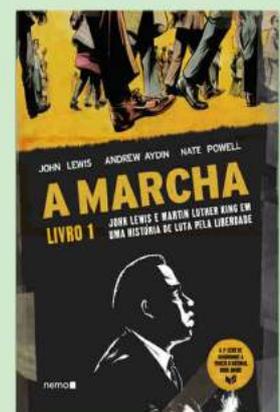
Epopéia de Gilgámesh
Sin-léqui-unninni

Acesse



Sobre Gatos
Doris Lessing

Acesse



A Marcha - Livro 1
Vários autores

Acesse

“O segredo da sabedoria, do poder e do conhecimento é a humildade.”
– Ernest Hemingway

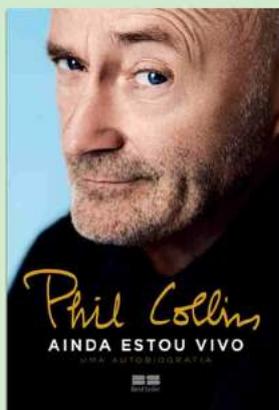
Destaque o seu livro nesta página por R\$ 20,00 em nossa próxima edição, escreva para: ademirpascale@gmail.com





Não era você que eu esperava
Fabien Toulmé

Acesse



Ainda estou vivo
Phil Collins

Acesse



Acorda! Sonhar não basta
Isis Moreira

Acesse



O Tatuador de Auschwitz
Heather Morris

Acesse



Incipiens
Jessica do Nascimento

Acesse



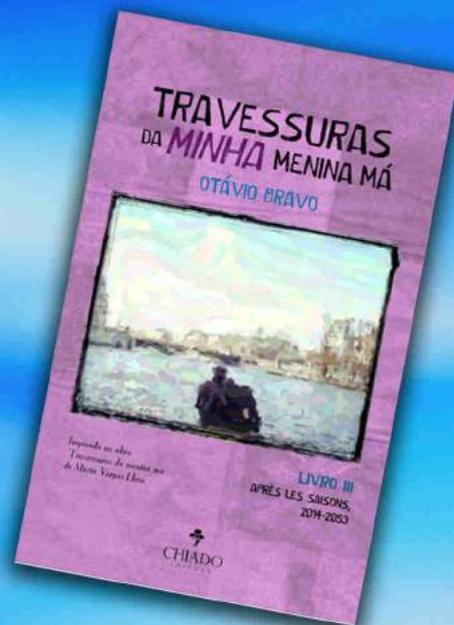
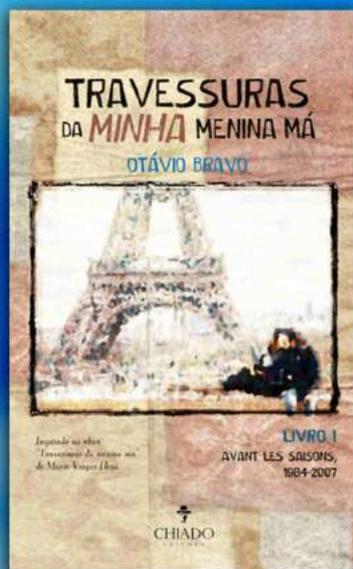
A Força
Anália Souza

Acesse

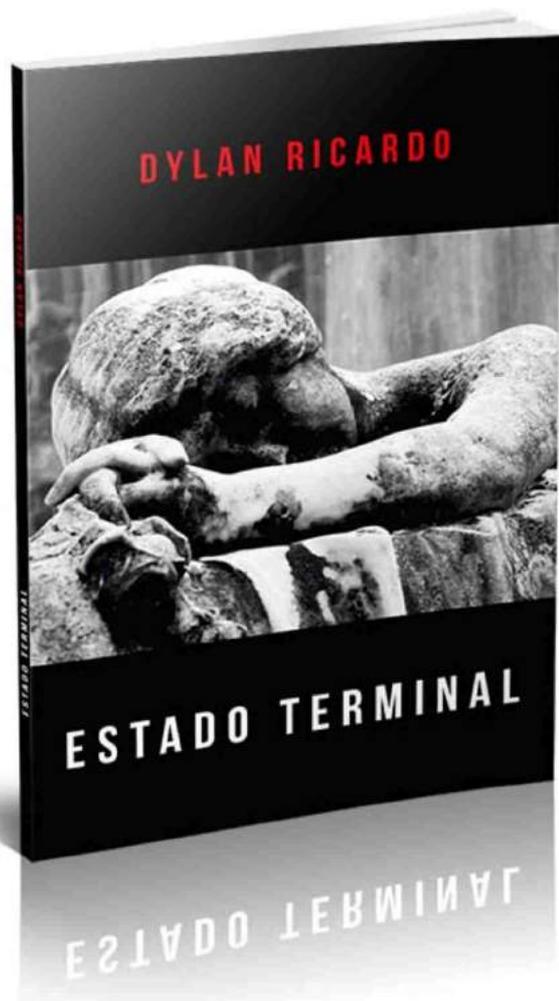
“Eu quero amar, amar
perdidamente. Amar só por amar.”
– Florbela Espanca

Destaque o seu livro nesta página por R\$ 20,00
em nossa próxima edição, escreva para:
ademirpascale@gmail.com





Amor, perdas, encanto, ilusão e tragédia num romance de vida inteira, inspirado na obra de Mario Vargas Llosa.
Por Otávio Bravo



ESTADO TERMINAL [AUTOR DYLAN RICARDO]

Por Rafael Botter

Era uma vez um dedicado leitor que queria ser escritor, pois achava que tinha o que dizer, mas não só isso, ele precisava expor, era muito mais que apenas um exercício de arrogância inconsciente. Era vital.

O monstro que lhe habitava as entranhas estava a cada dia mais barulhento e preenchia cadernos com medos, desejos, lembranças e revoltas. Ele queria registrar tudo o que havia vivido, precisava deixar compiladas suas experiências, como uma marca do que passou durante a

existência. Uma prova de que havia vivido.

Ele queria arrancar seus escritos das gavetas e atirá-los ao mundo. Queria tocar em sua obra publicada, pegar nas folhas, sentir o peso das frases, o cheiro do livro e o agulhão de cada letra.

Não lhe bastava mais escrever para si, ele desejava mostrar a todos o que acontecia pelos fumegantes e devastados campos inóspitos do seu cérebro. Queria cuspir, vomitar, arremessar tudo o que lhe carcomia as vísceras.

E copulando com a dor, partejou poemas. Cem poemas que compõem esta pequena obra, fruto de noites em claro, de ácidas lágrimas vermelhas, de espelhos quebrados, paredes esmurradas, pulmões nicotinados, garrafas esvaziadas e torturantes lembranças.

Caros leitores, bem-vindos ao meu cérebro.

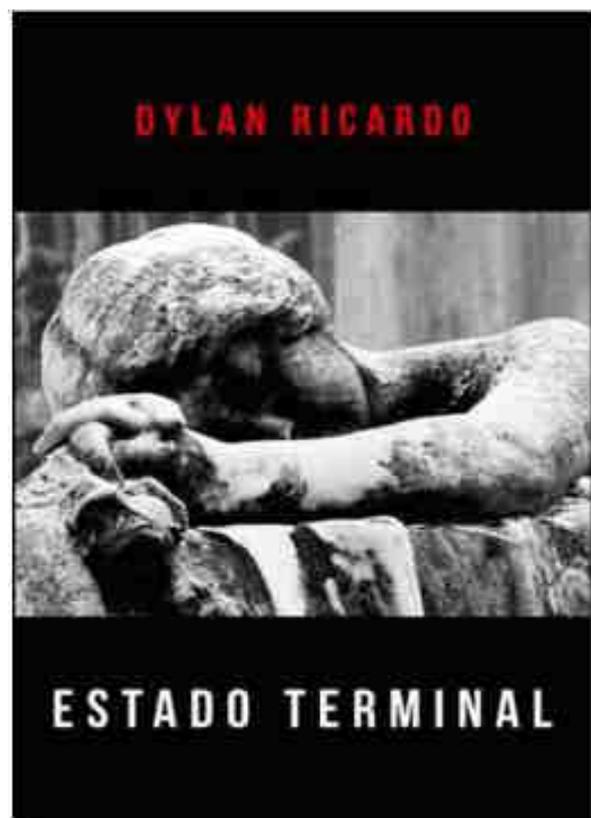
[Análise]

Poesia é profunda, que chega em nossas almas e arrebatada para um plano que desconhecemos completamente. Os poetas são mágicos, verdadeiros artistas que conseguem transformar com precisão versos, frases e rimas nas mais belas e graciosas poesias.

Já que o assunto é poesia, vamos falar do livro “Estado Terminal”, do autor Dylan Ricardo, que em seus versos, prosas e rimas, acabamos por conhecer os seus medos, fraquezas e escuridões que perturbam sua mente.

Durante à leitura, notamos uma semelhança entre outro poeta de peso na literatura nacional, Augusto dos Anjos, sendo uma poesia bem delineada e intensa.

Dylan Ricardo possui uma escrita apurada e única, ele consegue em simples versos



transmitir todos os seus sentimentos, um misto de dores, amores e raivas. Poesias completas que arrebatam qualquer leitor, ainda mais para aqueles que apreciam um bom livro do gênero.

A obra conta com uma excelente diagramação, bons espaçamentos e uma fonte adequada para leitura em qualquer hora do dia e da noite.

Ao todo, são cem poesias reunidas em uma incrível obra, para os amantes de poesia nacional, leitura mais que indicada. **RECOMENDADA!**

Já para aqueles leitores do qual apreciam um bom livro, fica nossa indicação.

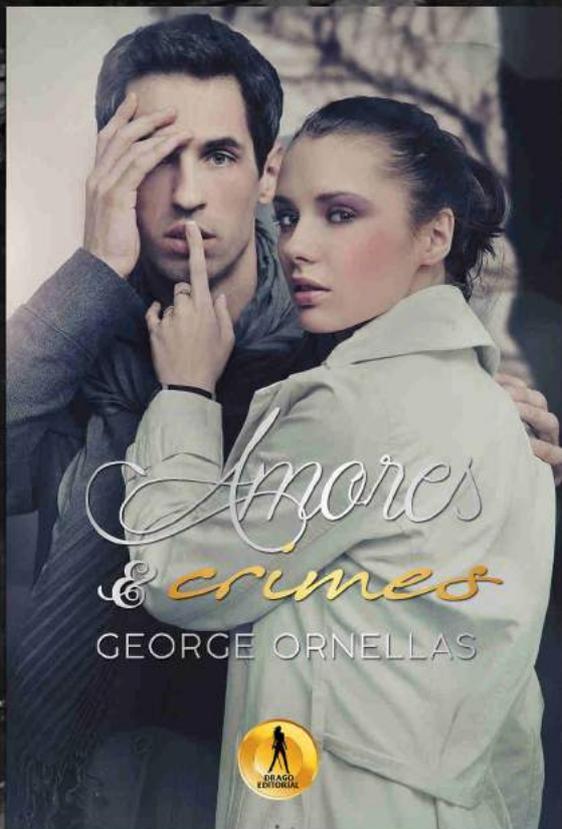
Poesia é igual vinho, deve ser apreciada/degustada tranquilamente, indicada em um final de semana bem sossegado.

Quero agradecer ao autor pelo envio de sua obra para a Revista Conexão Literatura, obrigado!

Título: Estado Terminal
Autor: Dylan Ricardo
Editora: All Print Editora
Páginas: 124
Ano Lançamento: 2017



Rafael Botter vive em Ibitinga (São Paulo). Escreve para o blog [Livreando:](http://www.livreando.com.br)
<http://www.livreando.com.br> e [Traveling Between Pages:](http://travelingbetweenpages.blogspot.com.br)
<http://travelingbetweenpages.blogspot.com.br>. E-mail: botter.rafael@gmail.com.



O relançamento do livro ocorrerá no dia 22/06/18 às 19h na livraria Travessa do Barra Shopping
Endereço: Av. das Américas, 4666 - 220 - Barra da Tijuca, Rio de Janeiro - RJ

AMORES & CRIMES

Juca e Verônica se conhecem na escola e logo sentem-se atraídos um pelo outro. Inicia-se então uma linda história de amor, que infelizmente acaba interrompida por um mal entendido.

Os anos se passam e os dois tornam-se advogados importantes, porém as lembranças desse grande amor continuam fortes na memória.

Nesta intrigante história, repleta de personagens inesquecíveis, algumas traições e crimes, motivados pela ambição, colocaram em prova o verdadeiro amor, resultando em reviravoltas surpreendentes, prendendo o leitor até a última página.

Por George Ornellas

Quem comprar 3 livros no lançamento do dia 22/06, ganhará um exemplar grátis no lançamento do mês que vem do livro "Lendário e a Saga do Gol Mil"

Para adquirir o livro:

Saraiva - Livraria Drago - Travessa Americanas - Submarino - Shoptime

A NETFLIX ORIGINAL SERIES

[Resenha]

THE RAIN

STAY DRY. STAY ALIVE.

4 MAY | NETFLIX



THE RAIN
Por Rafael Botter

Seis anos após um vírus brutal ter massacrado quase que toda a população da Escandinávia, dois irmãos dinamarqueses decidem sair da segurança de seu búnquer para verificar o que se passa do lado de fora de sua fortaleza. Em meio aos escombros, eles encontram um grupo de jovens sobreviventes e juntos irão até o fim para encontrar uma única esperança de uma vida melhor.

[Impressões]

Saudações cinematográficas, queridos leitores da Revista

Conexão Literatura, tudo bem com vocês? Espero que sim e que vocês possam curtir mais uma edição incrível da Revista, com muita literatura e claro, uma dica de série da nossa queridinha Netflix.

Vamos falar da série pós-apocalíptica “The Rain”, mais uma aposta de peso da Netflix que já fez um tremendo sucesso logo na primeira semana de estreia e conquistou inúmeros fãs e críticas positivas da mídia especializada.

The Rain é uma série de origem dinamarquesa de ficção científica, mais uma vez a Netflix quebrando fronteiras e produzindo séries de outros países. O lançamento mundial ocorreu no dia 04 de maio de 2018.

Com uma premissa consistente, vemos um grupo de jovens em busca de respostas e uma luta diária pela sobrevivência, após um vírus devastar boa parte dos seres humanos na Escandinávia, esse suposto vírus é transmitido pela chuva.

Os irmãos Simone e Rasmus saem do abrigo construído pelos seus pais, após seis anos de confinamento eles buscam entender todo o caos que ocorre quando começa a chover.

Netflix vem apostando alto em suas produções estrangeiras, “La Casa de Papel” foi um tiro certo, agora com “The Rain” o sucesso foi garantido e obtiveram inúmeras resenhas/críticas positivas a respeito da produção.

Já que estamos falando em produção, toda série está

impecável nos parâmetros técnicos. Uma direção bem concisa em todos os sentidos, um aspecto que vale menção é pela fotografia e ambientação de toda série, deixando um aspecto frio e angustiante para os telespectadores.

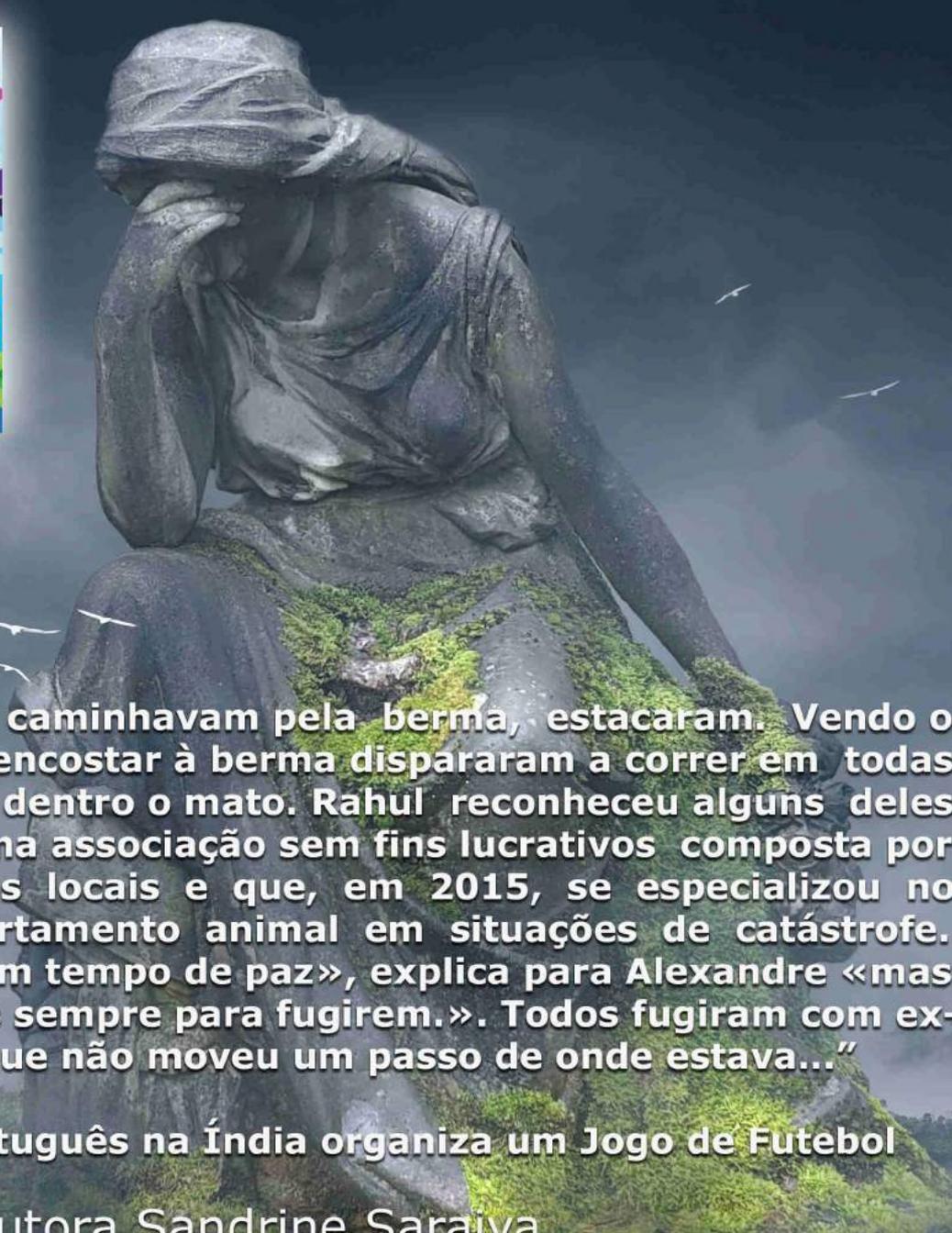
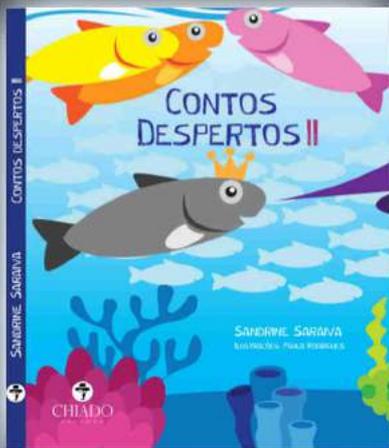
O roteiro é bem estruturado, fluído e dinâmico, cada episódio tem um ritmo normal de revelações e desenvolvimento entre os personagens, deixando aquela expectativa em descobrir todos os reais motivos dessa chuva mortal.

Outros fatores deixam à série ainda mais rica, pois os irmãos encontram um grupo de jovens com o mesmo objetivo, assim unem-se em uma jornada de sobrevivência para encontrarem pistas para suas respostas.

Se você gosta de séries com essa temática de ficção científica e pós-apocalíptica, super indico “The Rain”, com oito episódios de tirar o fôlego acompanhando de perto alguns jovens para desvendar o mistério dessa chuva mortal.

Título Original: The Rain - Direção: Kenneth Kainz e Natasha Arthy - Ano Lançamento: 4 de Maio de 2018 - Duração: 35 – 48 minutos - Elenco: Alba August, Lucas Lynggaard Tønnesen, Mikkel Følsgaard e Angela Bundalovic - Gênero: Pós-apocalíptico - Origem: Dinamarca

Rafael Botter vive em Ibitinga (São Paulo). Escreve para o blog [Livreando: http://www.livreando.com.br](http://www.livreando.com.br) e [Traveling Between Pages: http://travelingbetweenpages.blogspot.com.br](http://travelingbetweenpages.blogspot.com.br). E-mail: botter.rafael@gmail.com.



“Uns miúdos, que caminhavam pela berma, estacaram. Vendo o carro abrandar e encostar à berma dispararam a correr em todas as direcções para dentro o mato. Rahul reconheceu alguns deles da Associação. Uma associação sem fins lucrativos composta por Jovens Voluntários locais e que, em 2015, se especializou no estudo do comportamento animal em situações de catástrofe. «Eles nasceram em tempo de paz», explica para Alexandre «mas o instinto diz-lhes sempre para fugirem.». Todos fugiram com exceção de Hindra que não moveu um passo de onde estava...”

Do conto: Um Português na Índia organiza um Jogo de Futebol

Uma obra da autora Sandrine Saraiva



para adquirir
[clique aqui]



PUBLIQUE CONOSCO!



Valorizamos o
Autor NACIONAL

www.dragoeditorial.com

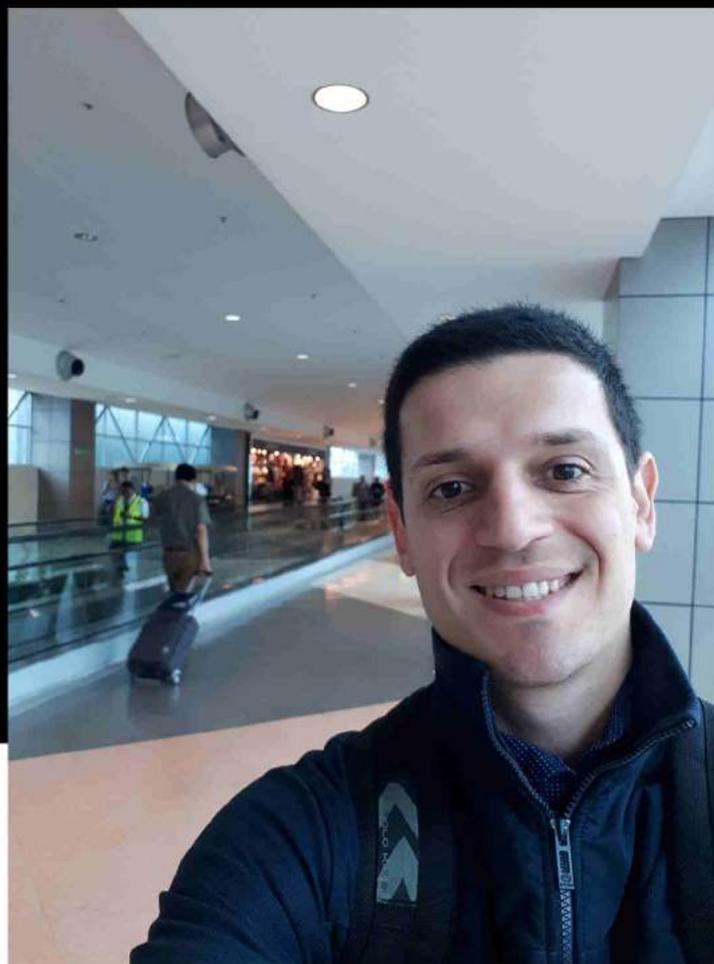
“Porque todos têm uma
história pra contar”



DIEGO FAVERO

Autor do livro *Cercada de Segredos*

Por Ademir Pascale
ademirpascale@gmail.com



Diego H. Favero é paulistano criado em São Bernardo do Campo. Hoje, médico veterinário formado pela UNESP Jaboticabal, com MBA em gestão empresarial pela Universidade Paulista e especialização em estratégia e marketing pela Universidade de La Verne na Califórnia, trabalha como executivo de uma indústria farmacêutica veterinária em Ribeirão Preto, onde atua como gerente de comércio exterior. Ainda na graduação esteve em Munique, na Alemanha onde fez seu estágio curricular com ortopedia equina. *Cercada de Segredos* é o primeiro romance deste improvável escritor.

ENTREVISTA:

Conexão Literatura: Poderia contar para os nossos leitores como foi o seu início no meio literário?

Diego Favero: Como todo bom leitor e apaixonado por livros,

especialmente romances, tinha vontade de ter o meu próprio trabalho publicado. Demorei bastante para conseguir, iniciei e abandonei o projeto por diversas vezes, até que decidi seguir adiante mesmo que minha

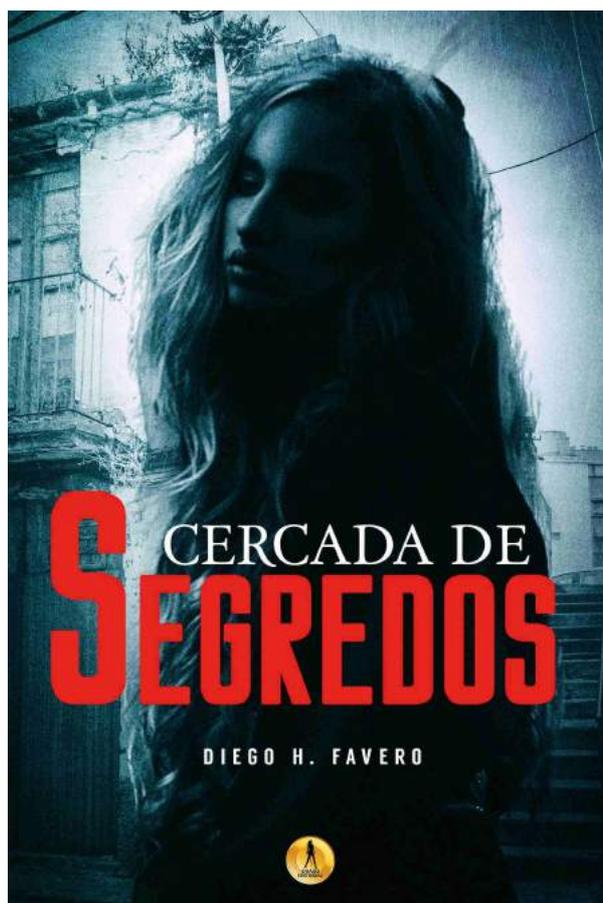
autocrítica fosse ruim, o livro tomou corpo e finalmente consegui publicá-lo.

Conexão Literatura: Você é autor do livro “CERCADA DE SEGREDOS” (Drago Editorial). Poderia comentar?

Diego Favero: Cercada de Segredos é um romance extremamente leve e com um enredo bastante dinâmico. Procurei criar uma trama com muito suspense para prender a atenção do leitor, procurei também passar uma mensagem positiva para que ao término da leitura o leitor se sinta satisfeito e com um gostinho de “quero mais”.

Conexão Literatura: Como foram as suas pesquisas e quanto tempo levou para concluir seu livro?

Diego Favero: Escrever um livro foi um desafio muito grande. Como já mencionei anteriormente, abandonei o projeto por diversas vezes porque eu mesmo me sabotava, tinha uma autocrítica muito ruim. Decidi então deixar isso de lado e escrever um pouco de cada vez com regularidade ignorando meu perfeccionismo. O livro foi



tomando corpo, mesmo assim deixei-o engavetado mais uma vez por muito tempo até que por fim concluí. Esse processo demorou anos, acredito que uns 7 ou 8.

Conexão Literatura: Poderia destacar um trecho do qual você acha especial em seu livro?

Diego Favero: As marcas daquele dia já não estavam mais presentes no corpo de Luana, mas permaneceriam para sempre como uma amarga lembrança. O agressor não passaria mais do que algumas horas preso, especialmente em se tratando do

filho de um dos melhores advogados da cidade.

[...]

Enquanto dirigia distraidamente pelo trajeto habitual entre sua casa e o asilo, um encontro inesperado a fez frear abruptamente, sentiu em seguida uma vibração no pedal, ouviu o barulho do choque, mas um barulho brando, que mais parecia uma pedra caindo no capô.

Conexão Literatura: Como o leitor interessado deverá proceder para adquirir um exemplar do seu livro e saber um pouco mais sobre você e o seu trabalho literário?

Diego Favero: O livro está disponível na livraria virtual da editora drago (livrariadragoeditorial.com) e também em canais de vendas como americanas, submarino e amazon.

Estamos nas redes sociais como @cercadadesegredos (facebook e instagram) ou @cercadasegredos (twitter), com publicações diárias.

Minha página pessoal é @diegofavero (facebook,

instagram e twitter) e meu e-mail é dhfavero@gmail.com.

Conexão Literatura: Existem novos projetos em pauta?

Diego Favero: Existem sim, já estou trabalhando em um novo livro. Acredito que só a prática leva a perfeição, Cercada de Segredos foi meu pontapé inicial e um aprendizado enorme, quero me aprimorar ainda mais como escritor.

Perguntas rápidas:

Um livro: O Físico

Um (a) autor (a): Dan Brown

Um ator ou atriz: Anthony Hopkins

Um filme: O lobo de wall street

Um dia especial: Ainda não casei (falta pouco), nem tive filhos (rs), portanto o dia da minha formatura.

Conexão Literatura: Deseja encerrar com mais algum comentário?

Diego Favero: Quero deixar um recado primeiro para os novos escritores. Escrever é algo complexo e que demanda ajuda e muita revisão, em Cercada de Segredos não pedi ajuda a ninguém, simplesmente escrevi,

revisei e publiquei. Hoje não faria dessa forma, porque as críticas ajudam para que o trabalho ganhe em qualidade e não passem erros, mesmo que mínimos. Nossa leitura acaba ficando viciada com o tempo. Estou muito feliz com o livro, graças ao ótimo trabalho da Drago, mas não se deve deixar a revisão apenas a cargo da editora. Entreguem o melhor original possível.

Para os leitores quero dizer que agradeço cada um que dedicou um pouco de tempo para

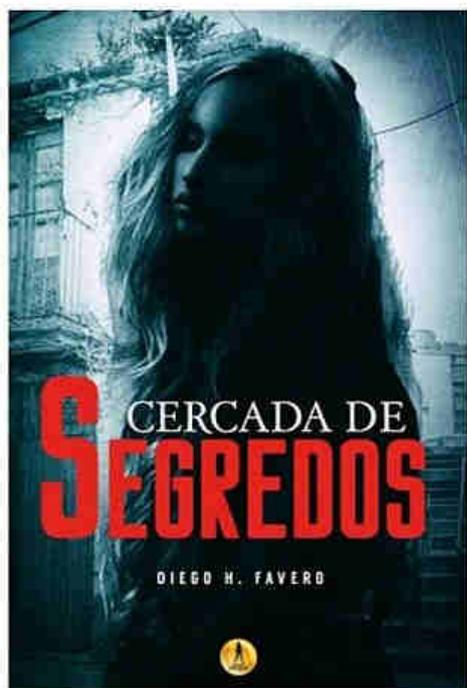
prestigiar meu trabalho e que críticas são muito bemvindas, podem me procurar pelas redes sociais ou e-mail que informei anteriormente.

Quero também agradecer minha família que tanto me apoia em tudo, tenho uma família incrível.

Por fim agradeço à Drago Editorial que viabilizou a publicação de Cercada de Segredos e a vocês da revista Conexão Literatura por abrirem este espaço para divulgação.

CERCADA DE SEGREDOS

já está disponível em diversos canais de venda:



amazon

americanas.com

Submarino



Para saber mais ou adquirir o livro, acesse: www.dragoeditorial.com



— conexão —
Literatura

juntamente com a



GeekKreative

traz as camisetas
exclusivas de

Allan Poe

por Ademir Pascale

Acesse e confira:
www.geekcreative.com.br

Digite o cupom
conexaoliteratura
e ganhe 5% de desconto
em qualquer camiseta
da loja



ANÁLIA SOUZA

Autora do livro A Força
- Os Guardiões

Por Ademir Pascale
ademirpascale@gmail.com



Anália Maria Silva de Souza nasceu no dia 4 de dezembro de 2000 e amou ler tanto quanto pintar e desenhar desde pequena. A primeira palavra que leu foi “leão” em um livro sobre o reino animal e não conseguiu mais parar desde então. Ler anúncios e outdoors é um hobby, ler o que estava no coração de um escritor é uma paixão.

ENTREVISTA:

Conexão Literatura: Poderia contar para os nossos leitores como foi o seu início no meio literário?

Anália Souza: Foi um tanto repentino, na verdade. Eu não estava preparada para descobrir que as palavras estiveram chamando por toda uma existência e só me dei conta da

convocação quando já havia atendido. Foi assim que percebi uma história e personagens bem em frente a mim, frutos da minha imaginação, e o caminho até culminar em um romance completo fazia todo o sentido: eu escrevia contos, crônicas, poemas e frases com naturalidade, despreocupadamente, e depois

esquecia os papéis pela casa. E então me senti perdida, pois quase ninguém ao meu redor sabia e finalmente entendi o significado disso tudo: eu precisava contar, e precisava aceitar que a literatura laçou mais a mim que eu a ela.

Conexão

Literatura: Você é autora do livro “A Força” (Drago Editorial).

Poderia comentar?

Anália Souza: Este é meu primeiro livro, e escreve-lo

resultou em alegrias e tristezas. Eu senti junto aos

personagens e dei tudo de mim para ele. Foi a relação mais íntima que já tive com uma obra antes, nem mesmo percebia que havia passado horas escrevendo e me afastar do computador só me deixava ansiosa, com milhares de questões do tipo “E agora? O que acontecerá a partir deste ponto? ”, na cabeça, o que é um pouco louco, já que eu

decido isso. Mas então, ele foi para além de mim, e agora é um pedaço meu que você pode ter também. Isso é aterrorizante e maravilhoso ao mesmo tempo, não poderia ser melhor, e todo o

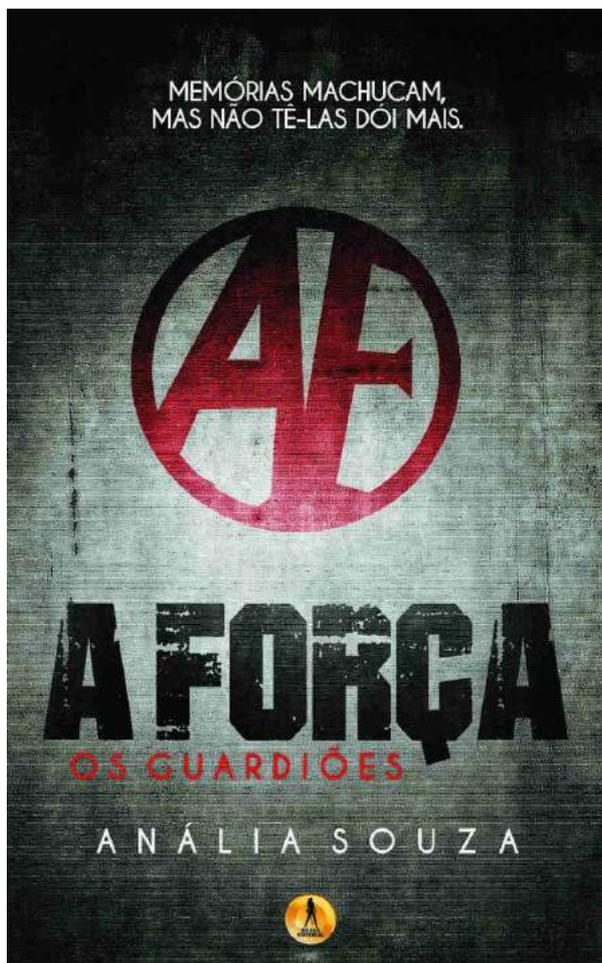
apoio que recebo é reconfortante em várias maneiras, pois sou nova e entrar no mercado é complicado, mas todos fazem a experiência ser incrível.

Conexão

Literatura: Como foram as suas pesquisas e quanto tempo levou para concluir seu livro?

Anália Souza:

Posso chamar minhas pesquisas de caóticas, levando em consideração que nunca houve um padrão para as buscas. Eu queria manter certa coerência com a realidade, algo que tirasse Tream da esfera real, mas mantivesse os pés no chão, e são os pequenos detalhes que contam, logo procurei por pequenas coisinhas que



pudessem ajudar na construção da obra. Isso não me atrasou ou chateou, foi divertido. Ao final de aproximados um ano e seis meses, A Força estava pronto.

Conexão Literatura: Poderia destacar um trecho do qual você acha especial em seu livro?

Anália Souza: Escolhi este trecho para demonstrar quão dolorosa a perda de memórias pode ser, em um momento em que a protagonista se sente livre para lamentar tudo o que perdeu.

“A primeira coisa que notei quando cheguei em casa foi a porta destruída. Pedacos de madeira, um buraco enorme, o martelo enferrujado jogado na calçada.

Não me dei o trabalho de abri-la, passei pelo buraco, arranhando minha pele nas bordas.

Ainda era a mesma por dentro. A mesa sem nada em cima, a louça lavada no corredor. A geladeira antes branca, cinzenta.

Aquela era a minha casa. Sempre fora. Passei anos ali, brincando, discutindo, sendo quase feliz, estando com meus pais. Continuava sendo minha casa, mas tudo era tão vago.

Caí sobre meus joelhos e chorei. Passei tanto tempo sem chorar

no Centro que quase tinha me esquecido de quão fraca eu era.

Abracei meus próprios braços afastando o frio, minhas pernas abaixo de mim. Soluçando, deixei minha cabeça pender até tocar minha testa no chão gelado.

Chorei pelos meus pais, chorei por meus amigos que deixei para trás, chorei por mim. E por mais que as pessoas falassem que chorar faz bem, limpa a alma, sentia como se estivesse colocando para fora até as coisas boas. Sentia-me vazia por dentro.”

Conexão Literatura: Como o leitor interessado deverá proceder para adquirir o seu livro e saber um pouco mais sobre você e o seu trabalho literário?

Anália Souza: A Força está disponível nos sites das Lojas Americanas e da Drago Editorial. Caso alguém queira entrar em contato, meu e-mail é ana-lia-souza@hotmail.com ou podem me procurar no Facebook, Anália Souza, será um prazer conversar com todos.

Conexão Literatura: Existem novos projetos em pauta?

Anália Souza: Estou trabalhando no segundo volume, já que *A Força* é o primeiro de uma trilogia. Estou escrevendo também um outro romance, mas não possuo planos para ele.

Perguntas rápidas:

Um livro: *Orgulho e Preconceito*

Um (a) autor (a): Machado de Assis

Um ator ou atriz: Viola Davis

Um filme: *Sociedade dos Poetas Mortos*

Um dia especial: 10 de setembro de 2017, quando participei da Bienal do Rio de Janeiro.

Conexão Literatura: Deseja encerrar com mais algum comentário?

Anália Souza: Gostaria de encerrar agradecendo a oportunidade de compartilhar minha experiência e ter esse espaço, junto a tantos autores ótimos e dizendo que, se alguém sentiu que consegue chegar lá mesmo com qualquer adversidade que apareça com o que eu disse, isso tornou meu dia bem mais feliz.



Escrita Total

Curso online com
Edvaldo Pereira Lima

Método intuitivo de escrita criativa
para todo e qualquer tipo de texto

Conteúdo

12 videoaulas.

Exercícios. Textos de apoio. Estímulos inspiradores.

Fórum de email ou na plataforma para interação de reforço.

Webinars ocasionais.

Realização contínua. Você começa quando quiser, tem acesso ilimitado e repetido a todo o conteúdo até seis meses após a inscrição ou até 21/09/2018. O que vier antes.

Carga horária total estimada: 26 horas.

Saiba mais
Clique aqui



BÁRBARA KRISTINA

Autora do livro
Os Sentimentos das Sombras

Por Ademir Pascale
ademirpascale@gmail.com



Muito determinada e com uma pitada de loucura, Bárbara Kristina sempre foi um garota sonhadora, nunca se refreou diante dos limites que o mundo impõe, fugindo frequentemente para a imaginação. Amante de diversas artes, já fez aulas de balé e participou de oficinas de teatro, além de ter sido medalhista na área da matemática. Leitora desde pequena, sempre possuiu muito incentivo de sua família, e, aos dez anos, começou a dar seus primeiros passos na literatura escrevendo pequenas poesias. Contudo, foi apenas quando enfrentou a fase mais dura de sua vida que recorreu ao conforto das palavras, descobrindo um grande gosto por escrever.

ENTREVISTA:

Conexão Literatura: Poderia contar para os nossos leitores como foi o seu início no meio literário?

Bárbara Kristina: Posso dizer que tive início bem cedo nas artes literárias. Meus pais, minha irmã e meus familiares sempre

incentivaram a leitura, e, com dez anos comecei a escrever pequenas poesias e até mesmo comecei a escrever um livro de ficção com doze anos, mas naquela época nunca vi como algo mais concreto. Com quinze anos, ao ser diagnosticada com depressão, comecei a ver na escrita uma forma de terapia, e algo que já era agradável virou uma forma de ajuda com a doença, o que me fez querer seguir além das minhas antigas fronteiras na arte literária.

Conexão Literatura: Você é autora do livro “Os Sentimentos das Sombras” (Editora Chiado). Poderia comentar?

Bárbara Kristina: O livro “Os Sentimentos das Sombras” conta a história de Cíntia, uma guerreira que vive em um mundo medieval onde as mulheres são totalmente submissas. Trabalhando como chefe de exército do reino de Asteroidea, Cíntia foi a primeira figura feminina a atingir tal posição podendo conseguir sua liberdade. Junto com a rainha Catarina (que, por mais que governe independente de um homem, não pode ser considerada livre), enfrentam todos os desafios de serem

pioneiras em mostrar que as mulheres devem ser respeitadas assim como os homens, contudo, o peso de tal missão a levou para caminhos difíceis de se trilhar. Por mais que seu enredo possua um fundo feminista, a história também trata das dificuldades que enfrentamos ao querer seguir nossos sonhos, e, por causa de uma sociedade que tenta nos moldar, muitas vezes, deixando de lado nós mesmos para que possamos atender às expectativas dos que estão a nossa volta, mesmo que isso custe a nossa felicidade.

Conexão Literatura: Como foram as suas pesquisas e quanto tempo levou para concluir seu livro?

Bárbara Kristina: A princípio, quando comecei a escrever o livro, sempre me preocupou muito o processo de continuidade da história, para que não tenha “buracos” no decorrer da trama. Sempre procurava fazer uma linha de lógica que, mesmo o livro sendo uma ficção, mostrava que nada ali dentro acontecia por acaso e que tudo possuía uma ligação. Cheguei a pesquisar sobre as possibilidades que se encaixavam na época, uma vez

que se trata de uma realidade medieval. Contudo, em meio as pesquisas e escritas, levei dois anos para escrever este livro.

Conexão Literatura: Poderia destacar um trecho do qual você acha especial em seu livro?

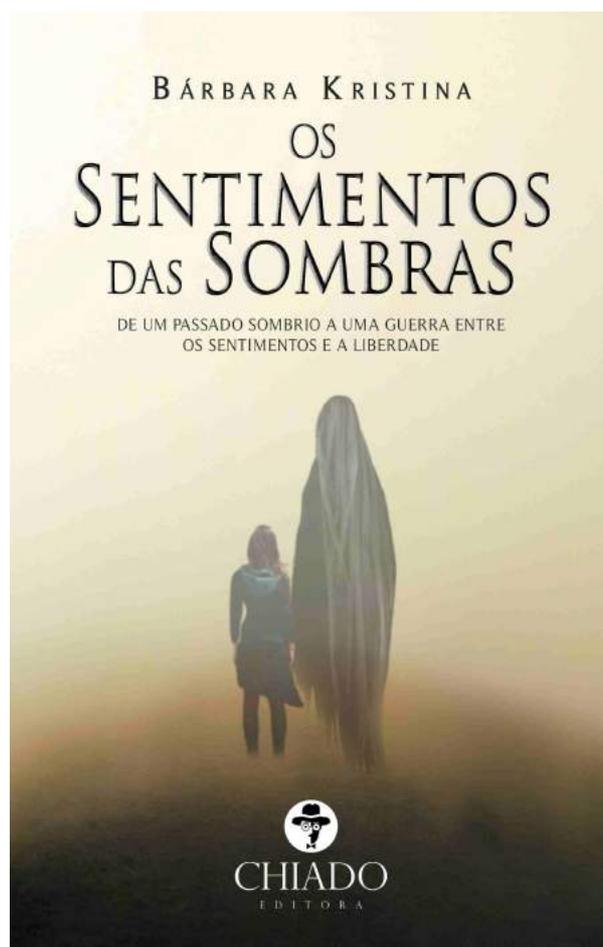
Bárbara Kristina:

O corpo de Cíntia estremeceu todo. Em um segundo, já sabia o que estava para aparecer. Olhava para todo canto, desejando mais do que tudo que ela desaparecesse, que ela nunca mais fosse vista em canto nenhum. Mas ela apareceria, e levaria mais um.

Não, ela não levaria mais um, não.

A sombra apareceu bem na frente dos dois. Sendo a mais negra de todas, Tales assustou-se quando viu a criatura, calmamente, olhando de um para o outro. Cíntia também se assustou com a reação dele. Ele nunca havia visto uma sombra antes. Por que agora?

A sombra, diferente das outras vezes, só ficava ali parada, sem ir atrás de sua presa. A chefe de exército não entendeu a reação que ela estava tendo. Sempre decidida, a sombra vai atrás. Questionamentos invadiam sua cabeça e faziam dela um



redemoinho de perguntas sem respostas. Não entendia nada que estava acontecendo, até Tales enfim falar:

— Ela está esperando — disse Tales, que, ao ver a cara de desentendimento de Cíntia, esclareceu. — Ela está esperando ver quem de nós dois irá até ela.

Agora fazia sentido. Ela quer que a gente escolha quem vai morrer. Quem irá morrer no meio da floresta em chamas. Para Cíntia, era óbvia a resposta desta pergunta. Seria ela. E mais ninguém. Ninguém mais morreria.

— Tales, corre! — falou decididamente, sem nenhum tom de dúvida na sua voz. — Eu que irei com ela. Vá, fuja!

— Entretanto, como tu ficarias?

— Tales tentou persuadi-la, sem nenhum sucesso.

— Ficarei bem. Agora, vá! — falou mais uma vez, sem deixar dúvidas de sua resposta final.

Tales, ao ver que nunca conseguiria vencê-la, usou sua última carta da manga. Jogou-a para o chão, sem nenhuma dó, e, sem pensar, correu na direção que a sombra estava pairando. A sombra, em resposta, levantou sua mão, deixando-a na altura do rosto de Tales. Cíntia, sem conseguir movimentar-se, tentou de tudo, sem nenhum sucesso. Apenas conseguiu gritar, enquanto Tales desaparecia junto à sombra, deixando apenas suas roupas.

Chorou. Era mais um que morrera. E ela não fizera nada. A floresta em chamas ia se apagando misteriosamente a cada lágrima que Cíntia deixava cair no chão. Aos poucos, a floresta se mostrava um campo cheio de cinzas e cascas de árvores queimados. E Cíntia apenas ficava ali. Encolhida e chorando.

Até que sentiu que algo a vigiava. Resolveu averiguar o que

estava ocorrendo e, quando olhou para trás, viu uma jovem moça com cabelos ruivos observando-a atentamente.

Seu peito alastrava-se de culpa...

Quando acordou dentro da carruagem, com Catarina a observando.

— Estás bem, Cíntia? — perguntou desconfiadamente a rainha.

— Estou bem — falou calmamente. — Foi apenas um pesadelo.

Conexão Literatura: Como o leitor interessado deverá proceder para adquirir um exemplar do seu livro e saber um pouco mais sobre você e o seu trabalho literário?

Bárbara Kristina: Neste momento, o livro está disponível no site da Chiado Editora, em formato físico e digital.

Também tenho uma loja virtual (<https://barbarakristina.loja2.com.br>), no qual trabalho apenas com o físico, todavia, creio que mais tarde aparecerão em outras plataformas, como Cultura, Leitura, Fnac, Saraiva...

Conexão Literatura: Existem novos projetos em pauta?

Bárbara Kristina: Existem sim!
Este livro, na verdade, trata-se da primeira obra de uma duologia. Neste momento estou escrevendo o segundo título, mas também possuo outras obras as quais pretendo publicar após terminar a série, incluindo o primeiro livro que escrevi, mas está inacabado.

Perguntas rápidas:

Um livro: Graceling - O Dom Extraordinário

Um (a) autor (a): Lemony Snicket (Daniel Handler)

Um ator ou atriz: Johnny Deep

Um filme: O Hobbit

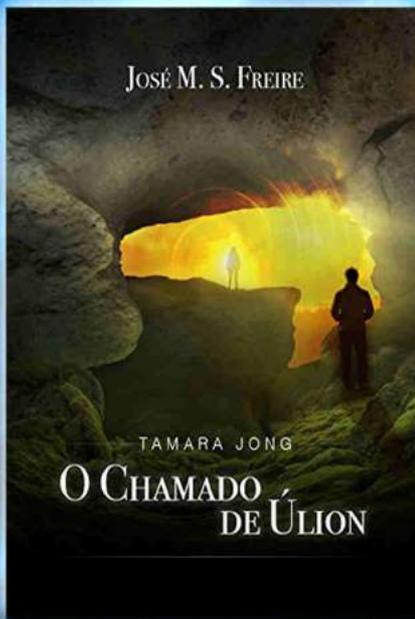
Um dia especial: 24/12

Conexão Literatura: Deseja encerrar com mais algum comentário?

Bárbara Kristina: Gostaria apenas de agradecer a todos que participaram, participam ou participarão deste processo de integração com a literatura. Desejo muito que, nesta minha entrada por um “novo universo”, eu possa conhecer e compartilhar ainda mais dessa arte que desde pequena tanto me fascina ao transformar o mundo ao nosso redor usando apenas papel e tinta.



Para saber mais ou adquirir o livro, acesse: <https://barbarakristina.loja2.com.br>



Universos paralelos, portais interdimensionais, viagens interestelares, mundos futuristas, guerras interplanetárias e tantas outras coisas que intrigam e fascinam a humanidade há longo tempo, mas que ainda permanecem como mistérios a serem revelados em um futuro longínquo, tornam-se, de repente, a mais pura realidade para uma jovem coreana: Tamara Jong

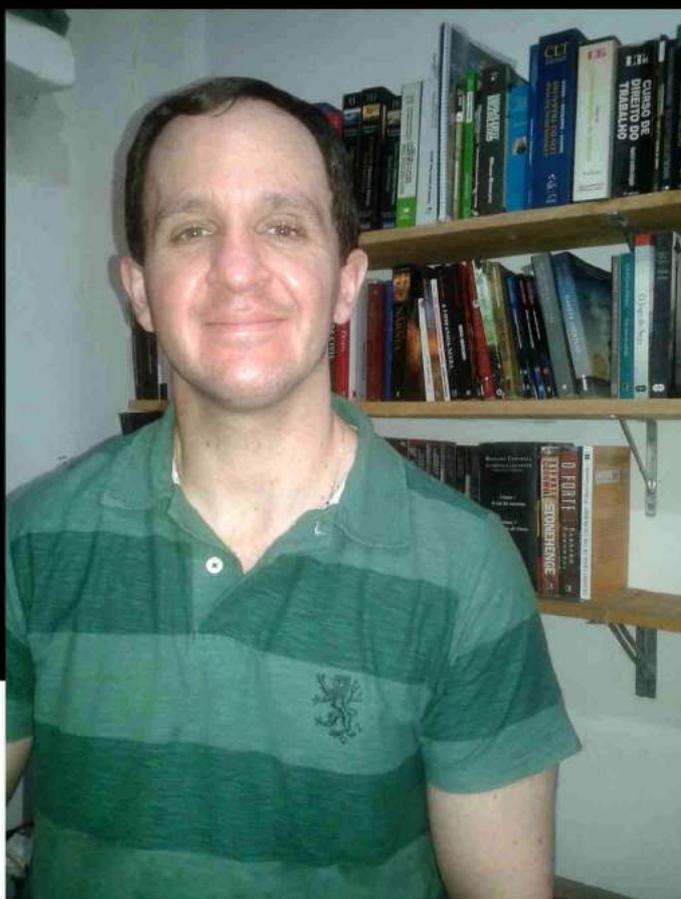
Uma obra do autor José M. S. Freire

para adquirir
[[clique aqui](#)]

PIAZA MERIGHI

Autor do livro O Conto de Y - Raízes, Espadas e Ossos

Por Ademir Pascale
ademirpascale@gmail.com



Advogado, morador de Porciúncula, no interior do RJ (pode não parecer, mas apesar do nome é uma cidade real), nerd assumido, leitor inveterado e agora escritor.

ENTREVISTA:

Conexão Literatura: Poderia contar para os nossos leitores como foi o seu início no meio literário?

Piazza Merighi: Desde criança sempre gostei muito de ler, hábito que se intensificou ao longo da vida.

Mas daí a decidir me arriscar como autor foi algo que levou tempo e coragem...

Conexão Literatura: Você é autor do livro “O Conto de Y” (Drago Editorial). Poderia comentar?

Piazza Merighi: “O Conto de Y” é uma aventura de fantasia, mas também é uma obra sobre escolhas e suas consequências, sobre até que ponto alguém está disposto a ir por seus objetivos (e sobre monstros também, monstros nunca são de mais).

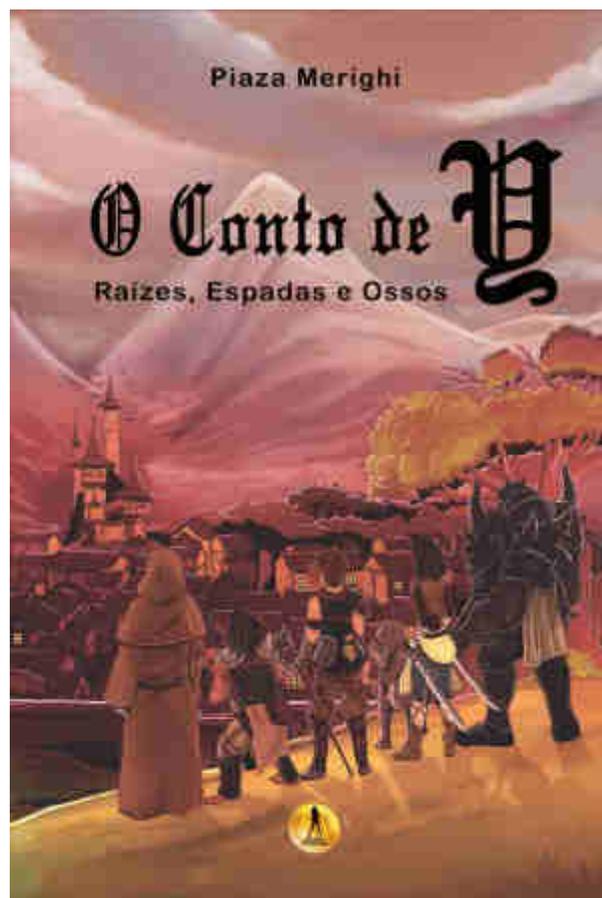
Por ser meu primeiro livro foi uma experiência totalmente nova, eu perdia completamente a noção do tempo enquanto me envolvia na escrita, e ao final do dia chegava a questionar as ações dos personagens e o que eles fariam, como lidariam com os problemas que iam surgindo.

Apesar da magia e dos monstros, ainda eram as dúvidas humanas que impulsionavam aquelas pessoas, seus medos e desejos.

Eu me esforcei ao máximo para criar um mundo e sua mitologia, e agora, vendo o livro ponto e publicado, o que fica é um misto de medo e felicidade.

Conexão Literatura: Como foram as suas pesquisas e quanto tempo levou para concluir seu livro?

Piazza Merighi: A ideia do livro surgiu já basicamente pronta, como um esqueleto dos principais elementos que eu gostaria de escrever. A partir daí as pesquisas não seguiram um padrão definido, com as buscas sendo feitas de modo a fornecer o arcabouço que eu precisava. Da primeira linha até à última revisão do livro acredito que levei uns oito meses no processo.



Conexão Literatura: Poderia destacar um trecho do qual você acha especial em seu livro?

Piazza Merighi: Não é exatamente “especial”, mas gosto desse trecho logo no início por dar uma boa ideia de como Y, o mercenário protagonista, encara os trabalhos que tem que fazer:

— Óbvio que tinha que ser uma donzela desaparecida. Óbvio que ela tinha que ter ido colher flores. Óbvio que tinha que ter um vilão para sequestrá-la. Por que demônios

eu precisava de algo tão clichê justo agora? — Y falava em voz alta, reclamando da sua (falta de) sorte, enquanto seguia em direção ao antigo cemitério da vila.

Parou de repente, e não conseguiu segurar uma risada nervosa. O local em questão, ou o que sobrara dele, ficava na borda de um pântano, ladeando a entrada de uma caverna natural.

— Diabos! Mas nem o pior bardo de todos os reinos seria capaz de descrever um cenário tão sem imaginação e sem graça quanto esse. Bom, mas já que estamos aqui, melhor começar pela caverna e ver o que encontro.

Chafurdou pelo pântano até a entrada da caverna, acendeu uma tocha e franziu o rosto por causa do cheiro ruim que advinha dos corredores rochosos. Sabia que era normal que zumbis habitassem o entorno do cemitério, o que não tornava o fato menos desagradável, especialmente após o fiasco com o vampiro.

Conexão Literatura: Como o leitor interessado deverá proceder para adquirir um exemplar do seu livro e saber um

pouco mais sobre você e o seu trabalho literário?

Piazza Merighi: O “O Conto de Y” está disponível no site da Drago Editorial e pelo site do livro. Além disso, caso alguém queira conhecer mais, pode visitar a página no facebook .
<https://www.livrariadragoeditorial.com/products/pre-venda-o-conto-de-y-piazza-merighi>
<http://ocontodey.com.br>
<https://www.facebook.com/ocontodey>

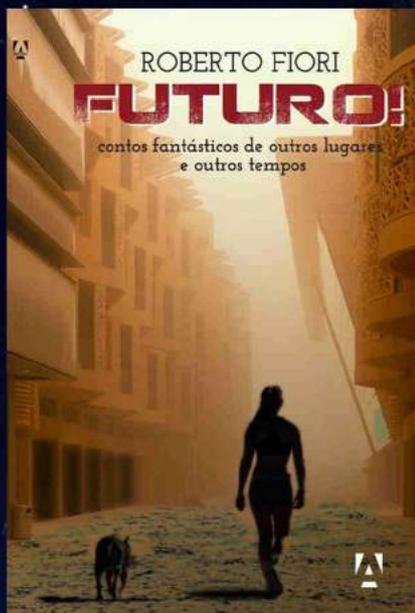
Conexão Literatura: Existem novos projetos em pauta?

Piazza Merighi: Estou começando a trabalhar em um novo livro, uma nova obra de fantasia.

Perguntas rápidas:

Um livro: Cem Anos de Solidão
 Um (a) autor (a): Fernando Sabino
 Um ator ou atriz: Benedict Cumberbatch
 Um filme: Conta Comigo
 Um dia especial: Vixi...

Conexão Literatura: Deseja encerrar com mais algum comentário?



**CONTOS INSTIGANTES, COM O PODER DE
TELETRANSPORTAR ÀS MAIS REMOTAS
FRONTEIRAS DE NOSSO UNIVERSO E
DIFERENTES DIMENSÕES**

Uma obra do autor Roberto Fiori

para adquirir
[clique aqui]

MARCELO PEREIRA RODRIGUES

Autor do livro A Queda



Por Ademir Pascale
ademirpascale@gmail.com

Marcelo Pereira Rodrigues, alcunha MPR, 43 anos, é filósofo, escritor, agente literário, palestrante e editor-chefe da Revista Conhece-te, periódico cultural impresso que circula há 17 anos, com periodicidade mensal. MPR é um conceituado romancista e já percorreu turnês literárias em mais de 100 apresentações, levando o seu trabalho a cidades tais Belo Horizonte, Rio de Janeiro, Paraty, São Paulo, Brasília, Porto Alegre, Curitiba, Florianópolis, Vitória e muitas outras. Apresentou-se também em Lisboa (Portugal), onde já amealha os seus primeiros leitores. Seu último livro, “A Queda”, está sendo traduzido para o inglês, espanhol e alemão.

ENTREVISTA:

Conexão Literatura: Poderia contar para os nossos leitores como foi o seu início no meio literário?

Marcelo Pereira Rodrigues: Quando ainda estava na UFSJ

(Universidade Federal de São João del-Rei) onde cursei Filosofia. Iniciei escrevendo para fanzines, jornais alternativos até fundar minha própria Revista, a “Conhece-te”. Paralelo a isso, publiquei duas coletâneas de

crônicas que deram bons livros. Estava formado assim o Marcelo escritor. No meu primeiro romance, “23 Horas, 59 Minutos: Reminiscências do que está por vir” saí em turnê, conquistando leitores ao longo das noites de autógrafos no país. E estourei com “Um Café com Sartre”. Este foi o início, claro, com as dificuldades pertinentes advindas do sonho de viver de literatura. Hoje, sou um escritor profissional.

Conexão

Literatura: Você é autor do livro “A Queda”. Poderia comentar?

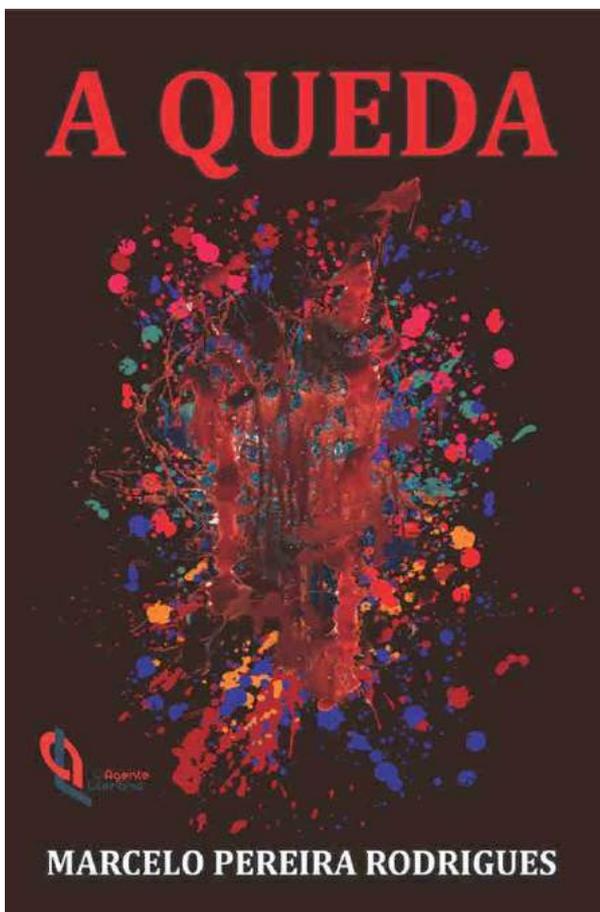
Marcelo Pereira Rodrigues: Um livro maravilhoso, que vem cativando muitos leitores pela sua forma e conteúdo. Um mergulho na alma e no existir humano. Um livro que aborda pedofilia, amor, suicídio, redes sociais, movimento feminista, superação, vícios, neuroses, medos, angústias, alegrias,

aparências, movimento de consciência negra, consumismo, filosofia, psicologia, comportamentos, tudo condensado em um romance com muito humor e muito bem escrito. Mesmo abordando esses e tantos outros temas, “A Queda” é leve e suave como um salto no abismo.

Conexão

Literatura: Como foram as suas pesquisas e quanto tempo levou para concluir seu livro?

Marcelo Pereira Rodrigues: Fora o estudo do cenário para as locações de “A Queda”, penso que a construção dele foi psicológica, advindo do espírito e da observação das coisas ao redor. Lembro-me de que no processo de composição dos personagens, que foram tantos, ponderei se os mesmos não eram caricatos demais. Após a necessária estadia na gaveta, peguei um dia o manuscrito e



senti-me confiante, após várias leituras críticas antecipadas, a publicá-lo. Infelizmente, senti que as pessoas (muitas delas) é que estão caricatas demais, muitas perdidas no vazio de uma existência fútil. Penso que foi isso que cativou e cativa muitos leitores até hoje, que levam um choque ao lerem o enredo. No processo todo, o livro levou 3 anos para ficar pronto.

Conexão Literatura: Poderia destacar um trecho do qual você acha especial em seu livro?

Marcelo Pereira Rodrigues: Deixo para os meus leitores essa tarefa. Como “A Queda” faz parte de um caleidoscópio, surpreendo-me até hoje com análises e abordagens feitas pelos leitores a qual não havia me atentado. Nesse aspecto, “A Queda” é bastante interativo.

Conexão Literatura: Além do livro “A Queda”, você também é autor de mais 14 títulos, como “Perfume de Mulher”, “Corda Sobre o Abismo”, “O Filósofo Idiota”, “A Coffe With Sartre”, etc. Você também ministra palestras. Como o leitor interessado deverá proceder para adquirir os seus livros ou contratá-lo para palestras?

Marcelo Pereira Rodrigues: O meu site é o www.marcelopereirarodrigues.com O meu Facebook é o <https://www.facebook.com/marcelo.pereirarodrigues.7>

Os livros podem ser adquiridos pelo meu e-mail nosmpr@hotmail.com e especialmente no “A Queda” estamos com um árduo processo de distribuição da obra, do Norte ao Sul do país.

Conexão Literatura: Existem novos projetos em pauta?

Marcelo Pereira Rodrigues: Sinto-me vazio, ainda bem. Parece que esgotou as minhas ideias para futuros romances.

Gosto desses períodos de vácuo. Mas, mensalmente, trabalhando nos meus textos para a Revista Conhece-te, vou trabalhando em novas abordagens e ideias.

Disparado, “A Queda” é o meu melhor livro, apoiado por excelentes resenhas que tive, pelo número excelente de vendas e pela crítica especializada.

Perguntas rápidas:

Um livro: “A Montanha Mágica”, Thomas Mann.

Um (a) autor (a): Jonathan Franzen.

Um ator ou atriz: Jack Nicholson e Cate Blanchett.

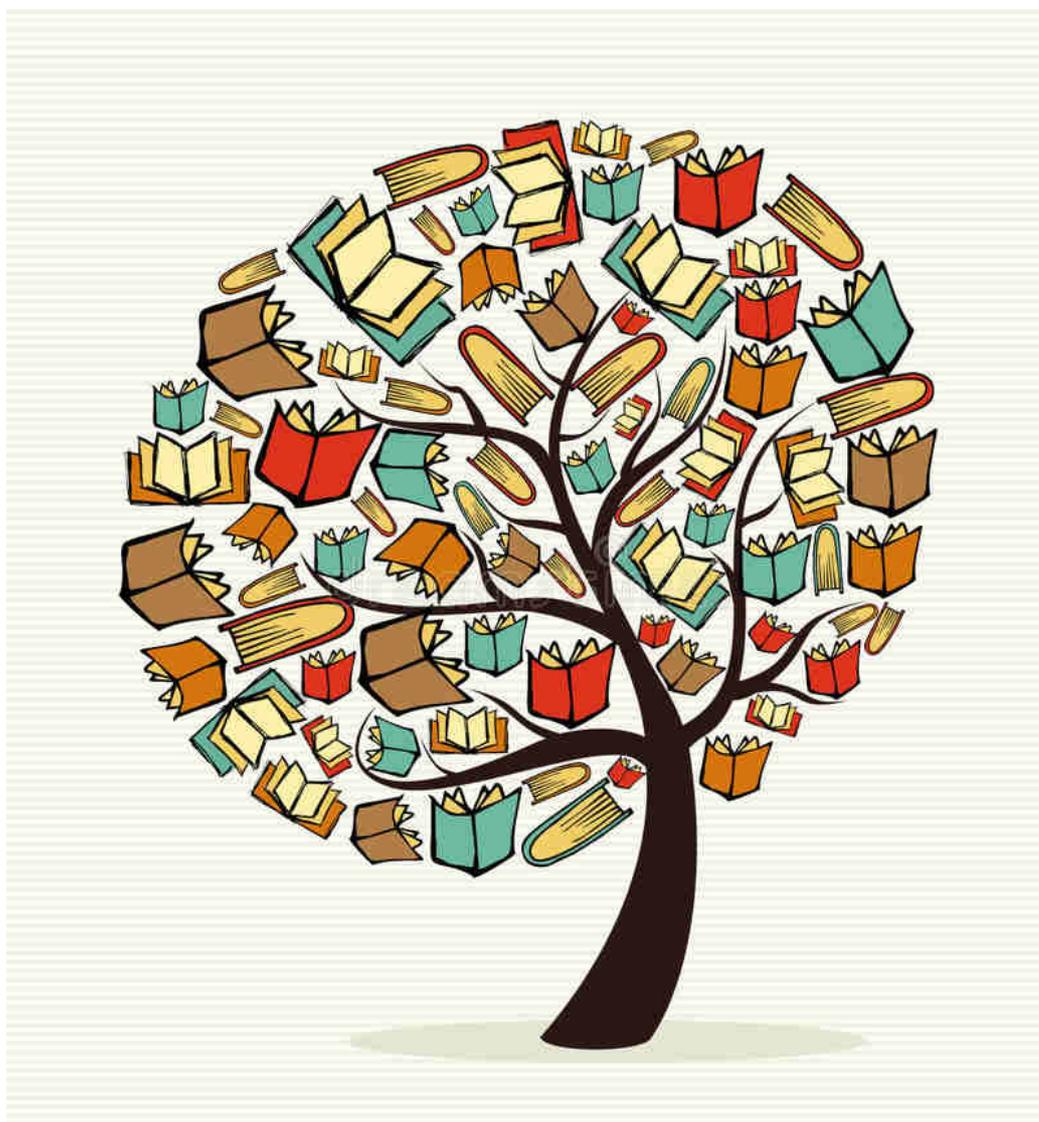
Um filme: O Iluminado.

Um dia especial: Em Paris, no Café de Flore, sentei-me e pedi uma xícara de chocolate quente e brioche. Fiquei umas duas horas no local tomando notas para um vindouro livro e me lembrando de que naquele

recinto frequentavam Sartre e Simone. Foi muito especial!

Conexão Literatura: Deseja encerrar com mais algum comentário?

Marcelo Pereira Rodrigues: Leiam “A Queda”. Estarão fazendo um favor não ao escritor, mas a si próprios. Fica o convite.



Para saber mais ou adquirir o livro, acesse: www.marcelopereirarodrigues.com

Little Pink



Produtos Artesanais
com ilustrações
exclusivas de
Literatura, História e
Cultura Pop

Loja:
www.littlepink.com.br

by Rosa Aguiar

Rosa 18

Leitor, na finalização da
compra informe o cupom:
CNXLITERATURA ou
cnxliteratura (todas as letras
caixa alta ou caixa baixa) e
tenha 5% de desconto no valor
total da sua compra

C
U
P
O
M

CNXLITERATURA

PROMETEU

por Míriam Santiago

Frankenstein comemora 200 anos! A obra, que mistura elementos de terror e ficção científica, foi criação de uma aposta na casa do poeta inglês Lord Byron, em junho de 1816, que lançou o desafio ao grupo de amigos: Mary Godwin (mais tarde Mary Shelley), John Polidori, Percy Shelley e Claire Clermont.

Frankenstein comemora 200 anos! A obra, que mistura elementos de terror e ficção científica, foi criação de uma aposta na casa do poeta inglês Lord Byron, em junho de 1816, que lançou o desafio ao grupo de amigos: Mary Godwin (mais tarde Mary Shelley), John Polidori, Percy Shelley e Claire Clermont.

Manhã de ventos fortes atrapalham o sábado na Baixada Santista, dia 19 de maio de 2018, véspera de um grande dia para os atletas que anualmente participam da competição “10 KM Tribuna FM”. Muitos corredores deixaram para treinar até o último momento e o sábado foi de fortes pancadas de chuva, ventos que derrubaram árvores e causaram alagamentos.

Para mim que não preciso treinar a intempérie do tempo não atrapalhou em nada, muito pelo contrário, pois a natureza clamava por água de chuva!

E essa reclusão temporária devido ao mal tempo me levou a arrumar o armário dos livros e logo que comecei a mexer nas prateleiras, caiu-me nas mãos “Frankenstein”, de Mary Shelley, que recentemente completou 200 anos. Dei uma folheada no livro e imaginei como seria o monstro se ela o tivesse escrito no futuro, e tudo aquilo ficou em minha mente, pois fui adormecendo com o clássico nas mãos...

...

De repente, me deparei com a folhinha pendurada na parede que apontava para maio de 2040.

Como? Indaguei surpresa com os olhos arregalados, não pode ser! Será um sonho? E ao mesmo tempo em que não sabia se sonhava ou vivenciava, me vi na rua, e era tanta gente andando que fiquei atordoada.

– Ei moça, onde estamos? – Perguntei a uma jovem que passava com mochila nas costas, ela me olhou atravessada, mas respondeu.

– Bebeu? Estamos na Praça da Sé, não tá vendo a igreja? – E continuou o seu caminho apressadamente. Mas parou e veio até mim. – Não sei de onde veio, você é estranha, mas digo que tome cuidado não fique dando mole por aqui à noite, ao cair à escuridão, muitas coisas acontecem nesta região –, disse ela, que se virou rapidamente e seguiu seu rumo.

Olhei meu relógio e já eram cinco da tarde, o que ela falou me deixou intrigada, mas continuei caminhando por ali. A catedral continuava a mesma ainda naqueles tempos, com andaimes que indicavam reforma. As escadarias cheias de gente sentadas e outras em uma fila logo na entrada. Vi que alguém distribuía pão aos carentes e eram vários, sim, foi aí que me dei conta

de quantas pessoas perambulavam sujas e rotos, aos montes pelo chão com olhos fixos no nada, sem lar, despidas de todas as necessidades que uma pessoa precisa, desnudas até a alma. São os esquecidos da sociedade, do mundo, são pessoas que nasceram nas ruas sem futuro, apenas com a luta diária da sobrevivência.

A igreja já começava a fechar as portas e quem não conseguiu o pão pegaria no dia seguinte. A fila de desesperados se dissipara. Achei estranho que as pessoas não pediam esmolas, se acostumaram com a pobreza.

E a escuridão chegou rápido, normal para outono. Comecei a andar pelo entorno da igreja foi quando me deparei com algumas pessoas mutiladas. Aquela cena me fez recordar minha estada, lá pelos anos de 1980, em Sinop, município do estado do Mato Grosso, no centro oeste do Brasil, conhecida também como a Capital do Nortão, mas naqueles tempos, por não ter um sistema de saúde e hospitais adequados para implantes de órgãos, os funcionários que perdiam os membros em acidente de trabalho em serrarias no meio da mata assim continuam. E essas pessoas, o que será que aconteceu

com elas? Indaguei de pena e curiosidade.

Vi que andam com muletas, outros com mangas compridas tentando esconder “cotocos” do que sobrou de braços, já dá para imaginar que cena de horror! Eu os segui e essas pessoas se enfileiraram na porta de um lugar esquisito, era uma casa imensa, escura, sem jardim, com muros altos, janelas grandes com grades e fechadas e uma grande porta ao centro. Apenas o número do imóvel, 438, o identificava.

Cena típica de filmes de cinema: levantei o capuz da blusa e me encostei a lateral do muro da casa ficando de espreita observando. De repente a porta se abriu e alguém aos gritos empurra o pessoal da fila, ele queria passagem a todo custo, era mais um mutilado. Passou e saiu da casa, andava rápido com apenas uma perna e muletas. Novamente a fila foi interrompida por alguém que pedia passagem, só que desta vez, o pessoal saiu correndo e dispersou, e não foi por menos. O que vi sair de dentro da casa caminhando devagar e seguro de si é algo assim nunca visto antes! Fiquei rente ao muro o máximo que pude, bem, até poderia ter ido embora, pois em primeiro momento ele não me viu, mas a curiosidade...

Ele vinha devagar. De baixo para cima olhei os detalhes que pude: os pés deveriam ser enormes, pois as botas negras eram imensas. De calça sarja cinza escura as pernas longas se moldavam à troca de passo; o tórax grande coberto por camiseta negra deixava à mostra os braços musculosos e compridos. O cabelo negro ao ombro emoldurava o rosto perfeito com uma enorme cicatriz do lado esquerdo, que começava na boca e terminava no cabelo. Eu nunca havia vislumbrado um homem como ele em seus dois metros de altura. Dava medo só de olhar!

O homem que ele perseguia gritava e tentava correr o máximo que podia. Continuando a mesma passada, ele tirou de dentro do bolso da calça uma espécie de controle, que rapidamente voou atrás do pobre deficiente uma espécie de drone, porém, em determinado momento, soltou certamente uma rede, que o prendeu por inteiro, inclusive a perna e o fez cair ao chão. Tranquilamente o grandão foi até ele. Tirou a rede com uma mão e o pobre homem chorou e suplicou, mas de nada adiantou, pois o imenso o ergueu do chão e num piscar de olhos, pressionou nas mãos o crânio do homem,

amassando a cabeça como se fosse uma folha de papel.

Aquilo foi demais para mim, e a Coisa percebeu minha presença por meu grito e vômitos. Sem me dar conta ele estava na minha frente...

...

Acordei dentro do lugar estranho, estava com as mãos amarradas e em pé presa por ganchos fincados em minha roupa. Era uma espécie de laboratório. Tudo organizado, claro, limpo e muita tecnologia. Vi o grandão sentado em uma poltrona. Na mesa o morto com a cabeça coberta, menos mal, mais adiante uma mulher mexia em um aparelho finalizando no computador. De costas pergunta:

– Você quem é? Estava nos espionando? – Questiona a mulher que veio até mim. E vi que o grandão não se mexeu e os olhos parados num vazio.

– Não sou ninguém, não estava espionando, nem sei onde estou –, disse-lhe. – O que é isto aqui? Pra que ele me trouxe? – Perguntei.

– Aqui é meu laboratório e Prometeu é nossa obra-prima! Depois de anos de tentativas conseguimos esse sucesso.

– Há, então as tentativas foram com essa pobre gente mutilada?

Vocês foram retirando os órgãos para experimentos? – Indaguei.

– Não seja ridícula! – Disse ela com sotaque germânico se apresentando como espécie de gerente da equipe, mas no local só estava ela e Prometeu.

– Com tanto avanço científico, para que precisaríamos desses corpos magros, doentes e sujos? Eles trabalham para nós e ficaram assim deformados porque no antigo laboratório aconteceu um grande acidente que atingiu essa gente. Prometeu foi concebido da mais alta tecnologia. Ele é perfeito, com tez humana, cabelos, dentes, orelhas, olhos e lábios humanos, de embriões congelados que passaram a nosso domínio, embriões escolhidos a dedo de pais inteligentes, belos e saudáveis. Esquecidos em clínicas de fertilização, ficamos com eles e foram desenvolvidos para que pudessem servir ao nosso experimento e ao futuro! Já os órgãos internos, cartilagem e ossos com técnicas das mais modernas.

– Por isso a força inumana –, disse eu. E vomitei novamente ao pensar nos embriões. – O que farão comigo? Fui logo ao assunto, pois palpitava que meu fim estaria próximo.

– Não sei, por sua boa aparência que me parece bem saudável, acho que deixaremos que Prometeu decida.

E num piscar de olhos vi que o grandão voltou os olhos pra mim. Levantou-se e veio em minha direção.

– Não, nãoooo!...

...

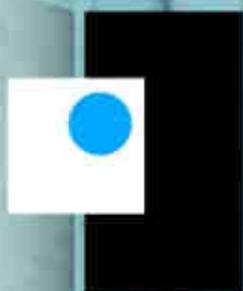
Acordei encharcada de suor. Não consegui me levantar, pois estava tonta. Sentei na beirada da cama

até me sentir melhor e segura. Logo que melhorei, corri até a folhinha e o ano de 2018 me deu tremenda alegria e leveza de que tudo aquilo foi um sonho terrível, ou melhor, um pesadelo. Respirei aliviada e fui tomar banho para jantar.

Nem mal sai do banheiro e a mãe foi perguntando onde eu havia andado porque a roupa estava muito suja. A blusa com vômito e a calça inclusive com cheiro de urina...



Miriam Santiago é jornalista e atua em assessoria de Comunicação. Desde que se formou também em Letras, publica livros de gêneros diversificados. Escreve contos, crônicas, minicontos e nanocontos. Possui blog cultural sobre literatura, cinema, fotografia, cursos, antologias, livros e eventos, entre outros. Blog: <http://miriammorganuns.blogspot.com>. Contato: mirianssantos@gmail.com.



TOMO LITERÁRIO

Um blog sobre livros

www.tomoliterario.blogspot.com

Resenhas

Lançamentos

Escritores

Indicações

 @Tomoliterario

 @Tomoliterario

 Tomo Literario

concurso de contos **Os VIAJANTES DO TEMPO**

Os dois melhores contos serão publicados na edição de julho/2018 da revista literária **CONEXÃO LITERATURA**, com direito a entrevista com os autores dos melhores contos.

Os dois vencedores do concurso de contos receberão livros da Faro Editorial.

ANOITECER

por MBlannco

Chamam-me Nanuk, Urso Branco, o Senhor do Ártico, ou como queiram.

O nome não é importante.

Venho de muitos cantos. Vejo sucederem-se as estações desde dias imemoriais.

O que conheço como sol é esta miragem alaranjada, que brilha e treme, ocupa tudo quanto à vista pode alcançar e banha o solo imaculado, sustentando os derradeiros vestígios de luz. O céu se cobre de suas vestes púrpura. As primeiras estrelas despertam.

Tenho os olhos marejados de saudade e tristeza. O manto espesso de pelo alvo aquece meu pesado corpo, mas já não me conforta. O coração que um dia conheceu o fogo está frio, tão frio como as imensas ilhas flutuantes de gelo que nos cercam e aprisionam.

Já não tenho a paixão das primaveras para vencer a vastidão gelada e impiedosa, meu lar, a cada dia mais distante.

Já não alcanço o horizonte, esconderijo do mundo, onde o céu abraça o mar, ou onde o mar engole o céu.

Estou cansado.

O alimento se torna escasso, quanto mais o chão outrora firme se desfaz. E a fome devora minhas entranhas, verga meu espírito. O desespero me leva a percorrer trilhas infindas em busca da presa arredia, que também sofre como eu e meus irmãos.

Meu antigo clã resta quase extinto. Partiram eles para um lugar longínquo, aquele do qual não se pode mais voltar, o sítio dos heróis, o repouso dos vencidos. Eu os vi deixar estes campos, subjugados pela mesma dor avassaladora que esmaga os que compartilham nosso mundo, todos nós – a fome.

A fome é o anjo da morte, atrai-nos, sorri e nos acolhe em seu ofegar ardente. A única barreira entre nossos corpos e seus braços afetuosos é o sangue quente da caça e sua carne fresca, tão raros

agora, invisíveis a meus olhos exaustos. Nada mais nos mantém vivos debaixo destas luas sombrias.

Lembro-me de Shaskaati, nosso líder, cuja voz potente podia calar o vento, despir as montanhas de sua mortalha branca. O mais sábio, o mais valoroso entre nós.

Lembro-me de Laar, o mais bravo, o melhor guerreiro. A aurora me traz, às vezes, sua silhueta majestosa recortada contra o azul translúcido do firmamento, ou diluída no negrume das noites de tempestade, quieto, aspirando o perfume do ar.

Recordações.

Eu vi Laar enfrentar uma matilha de caçadores ferozes, lutar como um Titã, perecer com glória.

Eu conduzi Shaskaati às montanhas, eu o vi deitar os olhos luminosos sobre mim, grato por ter-me ali, ao lado dele, antes da longa travessia para a região dos sonhos.

Lembranças.

Ou não.

Invenções de um velho e esquecido Nanuk, talvez.

O pequeno animal que abati semanas atrás emprestou-me algum alento. Para que eu testemunhasse o lento fim desta época e de suas pobres criaturas,

indefesas diante da natureza implacável e hostil, antes acolhedora, mas que agora nos arrebatava e aniquilava, pouco a pouco. Vejo um de nós cravar os dentes na foca ligeira.

Distingo uma raposa solitária, perdida de rumo, abandonada nas imensidões gélidas para cair também, arrastada pelo ocaso.

E espero por outro amanhecer, certo de que as horas se esvaem, dizendo-me que breve chegará o momento de me recolher ao sono invernal, do qual não voltarei, não desta vez, faminto e fraco.

Não lamento.

A vida me foi leve por tantas eras quanto às forças da criação o permitiram e, se o momento da despedida se aproxima, se ouço o chamado selvagem das planícies de prata, eu me alegro, aceito meu destino.

Vou para junto de meus ancestrais, minhas garras afundarão em outras planícies, amadas como esta.

Ou, quem sabe, encontrarei meus outros irmãos, os que habitam um reino misterioso, muito além de onde estou, e se escondem ao abrigo de densas florestas.

Ouvi rumores de sua existência.

Existirão, eu penso.

Não temo a morte. Em meu lugar, outros nascerão, e, deles, se

contará outra história, ou a mesma. Não importa. Os Deuses têm compaixão por suas criaturas, imperfeitas e efêmeras como são. É a verdade.

O que foi escrito, será cumprido. É o que tenho a dizer.

E meus descendentes igualmente não haverão de sobressaltar-se com as insanidades do mundo, nem com as apreensões e dúvidas dos humanos, incansáveis predadores. Cobiçam nossa pele, expõem-nos como troféus, perseguem meu povo sem pesar. São tolos. Já estávamos aqui antes deles e aqui continuaremos, com ou sem eles. Conhecemos bem os humores do Universo caprichoso e inconstante.

Não temos os sonhos vãos dos homens, porque aceitamos a jornada como ela é. Sobrevivemos às intempéries e às tragédias do caminho do modo que nos é permitido, compreendemos os limites que esta forma animal nos impõe.

Acompanhamos o passo e o coração do mundo, sabemos que nada é definitivo ou imutável. As mudanças nos assaltam a todo segundo, por mais imperceptíveis

que pareçam aos olhos inexperientes de nossos algozes. Se nos adaptamos, prosseguimos entre os vivos, se sucumbimos, morremos.

Devo retirar-me então, o crepúsculo tomba como um véu de luto. E na incipiente escuridão, apesar de tudo, posso ainda apreciar a beleza a meu redor. Minha alma jaz contente.

A fome aumenta, manda um último aviso.

Longe, farejo a ameaça da matilha, ouço uivos furiosos. Estão perto agora. Não os condeno. Famintos como eu, espreitam, aguardam minha derrota. Mal sabem eles que não lutarei, nem poderia. As forças me faltam.

Solto meu derradeiro urro.

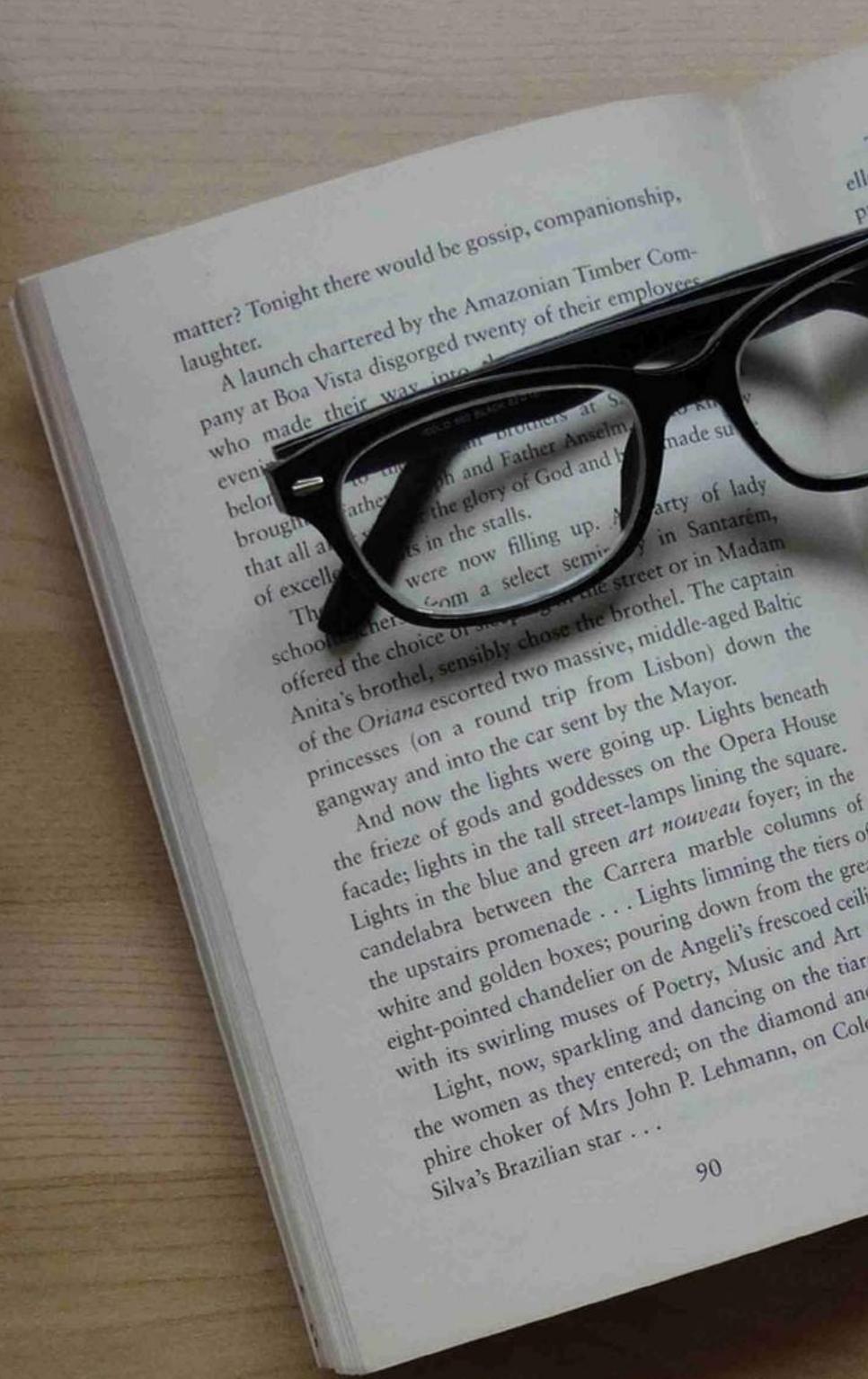
Para intimidar os inimigos, enganá-los, fazê-los crer que estou pronto para o combate.

Percebo a presença da sombra, lá onde o céu toca a terra, e o mar se confunde com o céu. O tempo se esgota para o Cavaleiro dos Icebergs, o Andarilho.

Meu espírito está apaziguado, porém. Eu sou Nanuk, o Senhor do Ártico.



MBlanco nasceu no Rio de Janeiro, cidade onde vive nos dias atuais. É graduada em Arquitetura e Direito, pela UFRJ, e cursou Relações Internacionais na pós. No momento, trabalha na área jurídica. Escrever é uma paixão que cultiva desde sempre, mas levou muito tempo para decidir compartilhar seus escritos. Tem um blog, mais parado do que o trânsito de Sampa, vários contos incluídos em Antologias, uma obra publicada em meio digital, que está sempre em reconstrução, e muitos projetos em andamento.



NÃO FIQUE DE FORA

Saiba como anunciar ou publicar em nosso site ou próxima edição:

CLIQUE AQUI